

- Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã -

Evangelium

Das 1. Capitel.

Von Christi Person und Amt; wie auch von Andrea, Petro, Philippo
und Nathanael, seinen Jüngern.

Im * Anfang war das † Wort, und das Wort
war bei Gott, und ** Gott war das Wort.

2. Derselbe * war im Anfang bei Gott.
3. Alle
und ohne daselbe
macht ist.

4. In ihm * war das Leben, und
war das † Licht der Menschen

5. Und das * Licht scheinete in der Finsternis
und die Finsternis haben es nicht begriffen

6. * Es ward ein Mensch von Gott gesandt
der hieß Johannes.

7. Derselbe kam zum Zeugnis, daß er von
dem Licht zeugete, auf daß sie Alle durch ihn
glaubten.

8. Er war nicht das Licht, sondern daß er ein

3ª Edição – Jun/2021

Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

O Outro Evangelho

Série:

O EVANGELHO

As Boas Novas da Parte
de Deus

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

*Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões,
e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.*

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistêmico sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. O Outro Evangelho, Que Não É Outro.....	5
C2. O Obscuro, mas Explícito Propósito do Outro Evangelho: Separar as Pessoas do Único e Verdadeiro Evangelho e, por consequência, do Criador Eterno	9
C3. Com Todo Engano de Injustiça	11
C4. A Atração do Engano da Injustiça	17
C5. Outro Jesus, Outro Espírito e Outro Evangelho segundo o Desejo dos “Clientes”	20
C6. A Lei de Moisés, Cristo e os Supostos Outros Evangelhos.....	31
C7. A Piedade Gananciosa e Iníqua por Trás dos Supostos Outros Evangelhos	37
C8. Não Importa a Extensão, Amplitude, Estruturação ou Institucionalização dos Outros Evangelhos, Eles Jamais Serão um Evangelho de Fato.....	47
C9. A Proposição das Alianças Horizontais, da Crença Coletiva e da Bolsa Única	53
C10. O Outro Evangelho e a Exaltação Enganosa do Ser Humano	61
C11. Deus Livra do Mal Àqueles que Nele Confiam e Seguem as Suas Instruções.....	67
C12. O Antídoto Contra os Outros Evangelhos: O Amor da Verdade!	78
Bibliografia	83

C1. O Outro Evangelho, Que Não É Outro

Ao longo da série de estudos sobre o Evangelho de Deus, da qual também faz parte este novo material, procuramos expor, através das Escrituras, que o Evangelho do Senhor é o meio através do qual Deus oferece a todos os seres humanos a justificação e salvação destes das condenações eternas advindas dos seus pecados, assim como o Senhor também lhes oferece a novidade de vida eterna sob a justiça, amor, graça, paz e poder do seu reino celestial.

Nos diversos estudos anteriores da presente série, mencionamos também que o oferecimento do Evangelho de Deus sofre grandes e variadas resistências no mundo por causa da sua expressão de vida provinda do reino de Deus e pelo fato de ser um oferecimento da verdadeira luz para aqueles que estão em grandes trevas que não querem abrir mão daqueles que lhes ficaram sujeitos ou das quais muitas pessoas não querem se apartar.

Entretanto, entre as diversas oposições ao Evangelho de Deus já citadas nos estudos em referência, há uma oposição em particular que nos parece necessitar de uma abordagem mais específica e mais detalhada por causa da característica singular e diferencial que esta apresenta em relação às demais.

Há muitas oposições ao Evangelho de Deus que se mostram explicitamente contrárias àquilo que é oferecido no Evangelho ou à maneira pela qual o Senhor o oferece, mas há particularmente uma que tenta agir de forma notavelmente diferenciada das demais.

Dentre as oposições ao Evangelho de Deus, há uma que procura se apresentar como não opositora ao Evangelho, tornando-se, por isto, em uma das mais sutis e vis oposições que existem no mundo para com a oferta de salvação e vida eterna que procede do reino celestial.

A oposição ao reino de Deus à qual estamos procurando fazer uma referência diferenciada neste material, é a oposição que procura se apresentar como sendo o oferecimento do próprio Evangelho de Deus sem, contudo, ser de fato o Evangelho de Deus.

Portanto, tendo sido ensinado ou tornado consciente pelo Senhor Jesus Cristo sobre as mais diversas oposições ao Evangelho Celestial, Paulo foi inspirado pelo Espírito Santo a registrar através de seus escritos não somente muitos aspectos essenciais sobre o Evangelho Eterno de Cristo, mas também os pontos centrais que tornam explícito aquilo que se opõe ao Evangelho sem se mostrar como opositor ao Evangelho, conforme pode ser observado a seguir:

- Gálatas 1: 1 Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos,*
- 2 e todos os irmãos meus companheiros, às igrejas da Galácia,*
- 3 graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do nosso Senhor Jesus Cristo,*
- 4 o qual se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigat deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso Deus e Pai,*
- 5 a quem seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém!*

- 6 *Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho,*
 7 *o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo.*

Entre as muitas oposições que se levantam contra o Evangelho de Cristo, é de grande relevância saber que há aquela que é chamada nas Escrituras de ***Outro Evangelho ou Um Evangelho Diferente, o qual não é outro.***

Embora o *Outro Evangelho* não seja de fato um evangelho diferente ou não seja realmente um Evangelho, se o denominado *Outro Evangelho* fosse uma proposição explícita de um suposto “evangelho” ou “boas-novas” de salvação e novidade de vida baseado em premissas ou fundamentos que abertamente divergissem ou contrapusessem o Evangelho de Deus, a sua proposição não seria uma oposição tão sutil como ele é devido ao aspecto de não querer se apresentar como *Outro Evangelho* ou *um Evangelho Diferente*.

O que torna tão perigosa a proposição que nas Escrituras é chamada de *Outro Evangelho* é precisamente o fato desta proposição não querer se apresentar como um Evangelho distinto do Evangelho de Deus, mas querer manter a aparência de Evangelho do Senhor sem, contudo, precisar se manter fiel às características do Evangelho Celestial.

As proposições associadas ao que pode ser englobado na expressão *Outro Evangelho* visam apresentar alternativas de vida distintas do Evangelho de Deus ou que não querem se conformar àquilo que o Senhor oferece através do seu Evangelho e como Deus oferece a salvação e novidade de vida, mas que, ao mesmo tempo, não se contentam em ser proposições distintas e que, por isto, objetivam perverter o próprio Evangelho como se o Evangelho pudesse ser adaptado aos desejos ou caprichos humanos e contrários ao Senhor.

As proposições associadas à expressão *Outro Evangelho* são aquelas que não se contentam somente em contrariar o Evangelho do Senhor, mas procuram se apoderar do Evangelho de Deus na tentativa de ajustá-lo aos interesses humanos supondo que mesmo que o Evangelho se tornasse em uma oferta sem credibilidade ou sem fundamentação na verdade, ele ainda poderia continuar sendo considerado como um Evangelho válido ou um caminho válido para a salvação e vida eterna junto a Deus.

Em outras palavras, **a proposição do *Outro Evangelho* não é a apresentação de uma alternativa ou uma variação ao Evangelho de Deus, mas ela é uma tentativa de perverter o verdadeiro Evangelho de Deus como se ele pudesse ser distorcido ou pudesse passar a ser o que os seus perversores anelam que ele venha a ser.**

Aquilo que está relacionado à ideia de *Outro Evangelho* representa as tentativas ousadas e perversas de criação e anúncio de versões falsificadas do Evangelho de Deus sem que as pessoas percebam e descubram a falsificação realizada, chegando ao ponto, inclusive, de tentar fazer das proposições falsas o referencial do que viria a ser o Evangelho do Senhor.

As proposições associadas ao que Paulo denominou de *Outro Evangelho*, *sem que de fato o seja*, não visam somente se apresentar como concorrente do Evangelho de Deus, mas elas visam subjugar o próprio e verdadeiro Evangelho do Senhor a uma perversão

ou distorção realizada pelos seres humanos segundo os seus conceitos carnis ou das trevas, e não segundo a luz celestial.

Vejam mais uma vez partes do texto do livro de Gálatas referido acima:

*Gálatas 1: 6 **Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, 7 o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo.***

Quando passamos a lidar com o entendimento do que vem a ser as proposições associadas ao chamado *Outro Evangelho*, podemos ver que não estamos mais lidando com propostas alternativas que abertamente anunciam uma não concordância com o Evangelho, mas com proposições que visam perverter o único e verdadeiro Evangelho do Senhor para desqualificá-lo em suas características fundamentais e para que venha a ser substituído por um *suposto Evangelho* criado com distorções em relação ao Evangelho do Senhor e apresentado às pessoas como sendo o verdadeiro Evangelho.

As proposições associadas ao denominado *Outro Evangelho* procuram fazer uso do descuido e da desatenção das pessoas em não verificarem se aquilo que lhes é apresentado como verdadeiro é de fato verdadeiro em todo o conteúdo que lhes é anunciado ou prometido.

As proposições do *Outro Evangelho* procuram envolver as pessoas não pregando o anúncio de uma alternativa diferenciada ao Evangelho de Deus, mas elas procuram enredar as pessoas se apresentando como sendo efetivamente o Evangelho de Deus a despeito de terem em seu conjunto de objetivos vários princípios que se opõem ao verdadeiro e único Evangelho.

O que está por trás da ideia daquilo que Paulo chama de *Outro Evangelho* são tentativas de levar as pessoas a pensarem que estão vivendo e andando segundo um Evangelho que seria proveniente de Deus sem que ele o seja de fato.

O denominado *Outro Evangelho*, mas que não é um Evangelho de fato, é procedente de espíritos que atuam através de anunciadores que dizem declarar o único e verdadeiro Evangelho, mas que na prática anunciam palavras e proposições que não fazem verdadeiramente parte do Evangelho do Senhor, e através das quais, procuram enredar, em suas concepções distorcidas e perversas, os desavisados e aqueles que carecem de prudência em relação ao engano e às obras da mentira.

Por outro lado, o conhecimento da existência do que é denominado nas Escrituras de *Outro Evangelho* e os aspectos centrais das proposições associadas a ele também colabora para que aqueles que amam a verdade, e que agem com prudência e resistência contra o engano e a mentira, tenham o entendimento de como a oposição das trevas e das pessoas que vivem e andam na carne procuram atuar contra as suas vidas e contra o único Evangelho Celestial que da parte do Senhor lhes é oferecido.

Portanto:

1 João 4: 1 Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora.

2 Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

3 e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo.

4 Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.

5 Eles procedem do mundo; por essa razão, falam da parte do mundo, e o mundo os ouve.

6 Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus nos ouve; aquele que não é da parte de Deus não nos ouve. Nisto reconhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro.

7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

8 Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.

9 Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.

C2. O Obscuro, mas Explícito Propósito do Outro Evangelho: Separar as Pessoas do Único e Verdadeiro Evangelho e, por consequência, do Criador Eterno

Antes de continuarmos a expor mais algumas características sobre aquilo que é chamado de *Outro Evangelho*, gostaríamos de destacar a grave consequência que a proposição da perversão do Evangelho do Senhor busca causar na vida das pessoas.

Se a carta de Paulo aos cristãos em Gálatas for observada com atenção, um leitor poderá perceber, até com certa facilidade, que a razão mais evidente mencionada por Paulo para esta carta ter sido escrita era o que estava ocorrendo entre eles e que poderia se alojar na vida daqueles que estavam deixando se conduzir para seguirem o *Outro Evangelho* e não o Evangelho do Senhor Jesus Cristo.

Ao longo da carta aos Gálatas, podemos notar muitos detalhes das características daquilo que compõem o chamado *Outro Evangelho*, mas já nas primeiras sentenças desta carta, pode ser percebido qual é o objetivo final que visa ser atingido pela proposição deste *Outro Evangelho*.

Vejamos mais uma vez a parte do texto do livro de Gálatas que já mencionamos no capítulo anterior:

*Gálatas 1: 6 **Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, 7 o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo.***

Ao observar o texto acima, podemos ver que há um primeiro objetivo na proposição do *Outro Evangelho*, que é a tentativa de perverter o Evangelho de Cristo. Porém, se observamos o texto ainda mais detalhadamente, podemos ver que **o objetivo maior na proposição do *Outro Evangelho* é fazer com que as pessoas “passem Daquela que as chamou na graça de Cristo para o Outro Evangelho”**.

Em outras palavras, **a proposição do *Outro Evangelho* visa corromper ou perverter o Evangelho de Deus para que as pessoas venham a aderir um Evangelho falso, mas que tem a aparência de verdadeiro, para que aqueles que optarem por este *Outro Evangelho* sejam separados ou afastados de Deus sem se darem conta de que se afastaram do Senhor e da graça que há em Cristo.**

O obscuro propósito do denominado *Outro Evangelho*, tornado evidente a nós por Deus também através da epístola de Gálatas, é separar as pessoas de um apropriado relacionamento com Deus e com Cristo, mas de tal maneira que elas continuem a pensar que elas não estão de fato se apartando do Senhor e da sua graça.

E é por causa de tão vil intento e de tão severa consequência que estão associados ao *Outro Evangelho* que Paulo, em nome do Senhor Jesus Cristo, também declara as seguintes palavras:

Gálatas 1: 8 Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. 9 Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo: se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema. (RC)

A perversidade das tentativas de afastar as pessoas de Deus através da proposição de “*outros Evangelhos*”, “*um Evangelho diferente*” ou “*algum outro Evangelho*” é muito perversa não somente por tentar abster os “*não cristãos*” de conhecerem o Evangelho Eterno, mas também por visar, através de proposições com aparência de Evangelho Celestial, distanciar de Deus inclusive aqueles que já conheceram e experimentaram o verdadeiro Evangelho do Senhor.

Destacamos aqui ainda que embora o livro de Gálatas também possa servir para expor o Evangelho de Deus para não cristãos, esta carta evidentemente também é direcionada àqueles que já são cristãos para que estes não se deixem ser demovidos da verdade por falsas proposições com aparência de Evangelho do Senhor e que dizem estar sendo apresentadas às pessoas em nome de Deus.

Paulo inclusive ficou admirado com o quão rápido algumas pessoas salvas pela graça de Deus, mediante a fé no Senhor Jesus Cristo, estavam passando para uma proposição com a aparência de Evangelho, mas que as estava afastava da salvação. Razão pela qual, Paulo interveio prontamente para avisar aos cristãos do perigo que estavam correndo e que poderia levá-los a se apartarem inteiramente da vida na graça de Deus, mostrando-nos a relevância e a severidade com a qual este assunto deveria ser abordado.

As tentativas de fazer uso do que é chamado de *Outro Evangelho*, um *Evangelho Diferente* ou de *Outros Evangelhos* procuram dissociar os cristãos da individual e verdadeira permanência em Deus e da comunhão com o Senhor Jesus Cristo. E isto, obviamente, com o intuito de subjugá-los novamente à escravidão da qual eles já foram libertos pelo Senhor.

O Evangelho de Deus foi e continua a ser oferecido pelo Senhor através da sua graça para livrar a cada indivíduo da escravidão à uma vida separada da comunhão com o Senhor e não instruída ou orientada por Ele, e para estabelecer a possibilidade e o efetivo caminho da reconciliação de cada ser humano com Deus, mediante a fé em Cristo. Porém, é exatamente contra a reconciliação com o Senhor que as proposições associadas à ideia do *Outro Evangelho* tentam interpor-se, apresentando-se, contudo, como se fossem proposições genuínas do Evangelho do Senhor.

A posição que um indivíduo tem ao estar *em Cristo* é singular ou a única apta para a sua salvação eterna. É uma condição pela qual ele deveria ter um inestimável apreço e da qual nenhum cristão, com a ajuda de Deus, deveria jamais se deixar demover.

Gálatas 5: 1 Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão. (RC)

C3. Com Todo Engano de Injustiça

Nos dois capítulos iniciais do presente estudo, procuramos destacar que **um dos pontos centrais das proposições denominadas de Outros Evangelhos, mas que não querem ser vistas como falsas, é a tentativa de usar o elemento chamado de *engano*.**

E uma vez que passamos a ver que as proposições de Outros Evangelhos, mas que não querem aparentar como não sendo autênticos, têm a sua origem fundamentada no *engano*, também podemos ver que estes supostos Evangelhos, na realidade, têm o seu fundamento no príncipe das trevas, a saber em Satanás, que tudo faz segundo o “*engano da injustiça*”.

2 Ts 2: 9 Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, 10 e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.

Satanás, mentira, engano e injustiça são parceiros próximos e que atuam em conjunto para trazer dano e destruição àqueles que eles tentam alcançar.

A eficácia de Satanás opera através daquilo que há nele e de acordo com aquilo que está escrito nas Escrituras a respeito de quem Satanás é.

João 8: 44 Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.

Ainda conforme o Léxico Grego de Strong e comentários relacionados na Online Bible, a palavra *diabo*, entre outros aspectos, significa *difamador, falso, acusador*.

No livro de Apocalipse, podemos ver ainda a apresentação da seguinte definição sobre a pessoa do diabo:

Apocalipse 12: 9 E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos.

ou

Apocalipse 12: 9 E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. (RC)

Assim, quando as Escrituras instruem os cristãos a resistirem ao diabo, isto também implica dizer que eles deveriam resistir às maneiras pela qual o diabo atua ou às obras que estão realizadas aos preceitos utilizados por Satanás.

Tiago 4: 7 *Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.*

1 João 3: 9 *Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.*

10 *Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão.*

**Efésios 4: 26 *Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira,*
27 *nem deis lugar ao diabo.***

**Efésios 5: 8 *Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz*
9 *(porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade),*
10 *provando sempre o que é agradável ao Senhor.*
11 *E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.***

Ainda em outro texto que narra uma das experiências pelas quais Paulo passou ao pregar o Evangelho de Cristo, podemos também ver como agem aqueles que servem ao diabo, mostrando que a operação indireta de Satanás através de indivíduos que se prestam a ser seus agentes pode representar a operação do diabo em si.

**Atos 13: 6 *Havendo atravessado toda a ilha até Pafos, encontraram certo judeu, mágico, falso profeta, de nome Barjesus,*
7 *o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, que era homem inteligente. Este, tendo chamado Barnabé e Saulo, diligenciava para ouvir a palavra de Deus.*
8 *Mas opunha-se-lhes Elimas, o mágico (porque assim se interpreta o seu nome), procurando afastar da fé o procônsul.*
9 *Todavia, Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nele os olhos, disse:*
10 *Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os retos caminhos do Senhor?***

Ao vermos o último texto exposto acima, podemos notar o quão clara, concisa e certa é a definição apresentada nele sobre a forma de atuação do diabo, mostrando-nos como é o diabo e quais são os elementos básicos ou centrais do seu agir, os quais claramente envolvem:

- ⇒ 1) O uso intenso de preceitos de fascinações, encantamentos ou magias;
- ⇒ 2) A obscura, mas objetiva tentativa de produzir inimizade contra a justiça do reino de Deus;
- ⇒ 3) As tentativas de perverter os retos caminhos do Senhor;
- ⇒ 4) O propósito de afastar as pessoas da fé em Deus;
- ⇒ 5) As tentativas de enchimento do coração das pessoas com todo o engano e malícia;
- ⇒ 6) As tentativas de arregimentar pessoas para se tornarem em servas das mesmas condutas e obras que Satanás pratica;
- ⇒ 7) As tentativas de arregimentar pessoas para passarem a ser consideradas como filhas das trevas e do diabo.

Em síntese, para que as pessoas venham a lhe ser por filhas e venham a ser filhas das trevas, o diabo se opõe, através do engano e da mentira, ao dom da justiça de Deus que permite as pessoas receberem o direito de serem feitas filhas de Deus em vez de filhas das trevas.

Enquanto Cristo opera através Espírito da Verdade e da Luz para reconciliar as pessoas com Deus, o diabo opera através do espírito de engano e de trevas para afastar e manter as pessoas afastadas da comunhão com Deus a fim de tentar mantê-las sob o domínio perverso do mal.

O engano e a sedução, atuantes através da mentira ou da tentativa da distorção da verdade, expressam maneiras centrais do funcionamento das trevas, as quais em nada operam em linha com a luz e a verdade.

Em outro texto, que segue abaixo, podemos ver ainda que **o engano também pode ser expresso como:**

- ⇒ 1) **Astúcia;**
- ⇒ 2) **O corromper do entendimento;**
- ⇒ 3) **O apartar ou afastar as pessoas do verdadeiro.**

Conforme segue:

2 Coríntios 11: 3 Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo.

ou

2 Coríntios 11: 3 Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos entendimentos e se apartem da simplicidade que há em Cristo. (RC)

No livro de Colossenses, também podemos encontrar outro exemplo que relata como o diabo procura introduzir as características do *engano* que foram citadas acima no livro de 2 Coríntios:

*Colossenses 2: 18 Ninguém vos prive do prêmio, alegando humildade e culto aos anjos, baseando-se em visões enfatuatedo sem motivo algum na sua mente carnal,
19 e não se mantendo unido à Cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo com o aumento concedido por Deus. (EC)*

Vejamos, então, algumas similaridades entre o texto de 2 Coríntios 11 e Colossenses 2 citados acima, onde podemos notar que:

- ⇒ 1) ***Alegando ou fingindo humildade*** é a ação da astúcia;
- ⇒ 2) ***Baseando-se em visões enfatuatedo na sua mente carnal*** expressa o entendimento corrompido;
- ⇒ 3) ***Não se mantendo unido à Cabeça*** é a expressão do afastamento ou separação de uma pessoa Daquela em Quem habita toda a verdade.

Ainda quanto à expressão ***enfatuatedo em sua mente carnal***, exposta no texto acima de Colossenses, ela pode significar, entre coisas, *inchado com seus próprios pensamentos, pensamentos vãos ou pensamentos que não valem a pena serem levados em conta*, mostrando-nos que uma das principais formas do diabo tentar atuar contra a vida de uma pessoa é através da proposição de pensamentos que não são condizentes com a verdade e com a vontade de Deus.

No primeiro texto referenciado neste capítulo, vimos que as ações do diabo não devem ser consideradas como atuações desprovidas de poder. Pelo contrário, elas podem ser fortes, eficazes e através de diversas formas práticas. Porém, também vimos que a sua operação sempre está calcada na proposição de entendimentos corrompidos.

Portanto, **quando as Escrituras nos ensinam que o diabo atua *com todo engano de injustiça***, elas nos informam que o diabo não somente atua na promoção da injustiça, mas que ele ainda procura ocultar, através do ***engano e fascinações***, que aquilo que ele promove é injustiça. Razão pela qual, este também é um elemento central perverso ao qual se encontram associadas as proposições de Outros Evangelhos.

Em sua característica de ser *engano*, o *engano* procura se apresentar, de uma ou de outra forma, revestido de pensamentos ou preceitos enganosos, mostrando, com isto, o quão essencial é o entendimento apropriado dos princípios de Deus através da sabedoria concedida pelo Senhor para que uma pessoa não seja enredada por pensamentos enganosos.

Romanos 7: 25 Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado. (RC)

1 Coríntios 14: 20 **Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia e adultos no entendimento. (RC)**

Romanos 12: 2 **E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (RC)**

Quando o Senhor, através das Escrituras, nos informa que no mundo há a **injustiça**, mas também há o **engano da injustiça**, Ele está nos relatando que há dois aspectos distintos a serem discernidos cuidadosamente na atuação de Satanás e das trevas.

Assim, o **engano da injustiça** é o elemento que procura cobrir, velar, esconder ou acobertar a **própria injustiça** proposta ou praticada.

Através do Evangelho de Deus, sabemos que o mundo é um local no qual Deus oferece o *dom gratuito da justiça eterna*, mas o mundo também é um local em que amplamente a *injustiça* é oferecida, a qual, também de forma associada ao *engano da injustiça*, se opõe a tudo o que procede do reino de Deus.

Entretanto, quando somos informados que a *injustiça* no mundo é oferecida também através de *engano*, podemos perceber que o Senhor está admoestando as pessoas tanto para elas saberem que aquilo que Ele oferece é oferecido também de maneira clara e verdadeira como para saberem que aquilo que é oferecido de forma obscura ou dissociada da exposição à luz que há *em Cristo* procede do engano e tenta obscurecer a mente das pessoas.

O que estamos procurando destacar neste capítulo é que **enquanto o Senhor expõe à luz ou explicitamente aquilo que Ele oferece através do seu Evangelho, as trevas não oferecem a injustiça sob a luz ou de acordo com uma proposição onde a realidade do que está sendo proposto é exposto com transparência às pessoas.**

O Pai Celestial, Cristo, o Rei Eterno, e o Espírito Santo jamais usarão de engano e mentira para convencer alguém para este aceitar a proposta de redenção do Reino Celestial. Porém, o diabo usará de todas as formas de mentira e engano que puder para oferecer a injustiça que lhe é pertinente.

Deus mostra com clareza o que é a sua justiça, sobre o que ela está fundamentada e o que ela oferece, e também mostra com clareza o que é a injustiça das trevas. Entretanto, o diabo é aquele que procura fazer com que a injustiça reluza como a justiça para que ela não seja percebida como sendo efetivamente injustiça.

2Coríntios 11: 13 **Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo.**

14 **E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.**

15 **Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras.**

O diabo não opera segundo a luz e quer encobrir isto com suas proposições associadas a enganar para que pareça que aquilo que ele oferece é em conformidade com a luz. Por isto, nem tudo que reluz na ótica dos seres humanos como sendo justiça é verdadeiramente a justiça de Deus.

E por que Deus permite que as trevas se manifestem através das tentativas de engano?

Entre vários aspectos, Deus permite que as trevas se apresentem através das tentativas de engano para que as mais vis características delas sejam conhecidas a fim de que as pessoas possam se afastar delas e optarem pela veracidade e justiça que há na luz do Senhor. E ainda, para que fique notório que as trevas não prevalecem sobre a luz por mais sagazes que as suas ações venham a ser.

E qualquer proposição que diga oferecer um caminho de novidade de vida eterna que não seja exclusivamente pela graça e mediante a fé na justiça de Deus *em Cristo Jesus* é uma proposição distorcida, perversa, corrompida e fundamentada na injustiça, por mais *brilhante* ou *fascinante* que a sua apresentação possa parecer.

João 8: 12 De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.

A luz de Cristo, que é a luz do Verdadeiro Evangelho, também revelou e sempre revelará os Outros Evangelhos e suas proposições fundamentadas na injustiça independentemente das suas várias versões, pois em nada os Outros Evangelhos podem prevalecer contra o Evangelho de Deus e da sua justiça através da qual o Senhor conhece a tudo e a todos.

*Salmos 139: 11 Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite,
12 até as próprias trevas não te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma coisa.*

Salmos 112: 4 Ao justo, nasce luz nas trevas; ele (o Senhor) é benigno, misericordioso e justo.

C4. A Atração do Engano da Injustiça

Depois de ver que o engano atua em parceria com a injustiça para que esta fique camuflada, podemos notar que as Escrituras nos mostram de maneira mais detalhada alguns dos pontos centrais através dos quais o engano procura atuar em relação aos seres humanos.

O engano procura esconder o que realmente está por detrás do que está sendo proposto, mas o engano também procura mostrar que aquilo que está sendo oferecido é algo diferente do que realmente está sendo proposto, sendo este último aspecto o ponto que procura cativar muitas pessoas para o engano.

Os mais sutis enganos não são somente aqueles que procuram omitir os defeitos do que é oferecido, mas são aqueles que procuram apresentar proposições de aspectos atrativos do que eles de fato não são e de fato não podem prover.

Em muitos casos, para tentar enredar outros através do seu engano, aquele que usa de engano procura usar precisamente aqueles aspectos que façam as pessoas desejarem ou anelarem o que é proposto através do engano.

Assim, ao tentar usar de todo engano da injustiça, o diabo procura envolver pessoas pela atração ou inclinação que elas próprias têm para com a injustiça.

*2 Pedro 2: 18 ... **porquanto, proferindo palavras jactanciosas de vaidade, engodam com paixões carnis, por suas libertinagens, aqueles que estavam prestes a fugir dos que andam no erro,***

*Tiago 1: 13 **Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta.***

*14 **Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz.***

*15 **Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.***

*16 **Não vos enganeis, meus amados irmãos.***

Se o engano propusesse explicitamente aquilo que uma pessoa não quer receber de forma alguma, ele teria um espaço muito reduzido para o engano. Entretanto, é em relação àquilo pelo qual uma pessoa tem alguma atração ou inclinação que o engano procura muitas das suas maiores áreas de atuação.

Estar consciente de que o engano que atua em parceria com a injustiça procura atuar naquilo para o qual há uma maior possibilidade de uma pessoa se inclinar ou se sentir atraída é muito relevante para perceber a razão pela qual os Outros Evangelhos, que não querem aparentar como outros, obtêm espaços de apreciações e aceitações tão significativos por parte de muitas pessoas.

Logo em seguida à referência ao denominado *Outro Evangelho*, Paulo registra a seguinte consideração:

Gálatas 5: 10 ***Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo.***
11 Faço -vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem,
12 porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo.

Assim como o engano procura explorar as atrações que os seres humanos possuem por suas paixões, assim também as proposições de Outros ou Pretensos Evangelhos ganham espaço porque muitas pessoas querem um Evangelho que lhes agrade e venha de encontro às suas paixões em vez de um Evangelho que, porventura, possa conflitar com os seus interesses pessoais ou produzir situações de desconforto em seus relacionamentos com os seus semelhantes.

Muitas pessoas se alegram em ouvir que Deus oferece um Evangelho de “Boas Novas” para as suas vidas, mas entre elas, também há muitas que querem que este Evangelho seja oferecido segundo o que elas mesmas querem receber de Deus e não segundo o que Deus lhes oferece.

Na ocasião em que o Senhor Jesus perguntou aos seus discípulos o que eles pensavam e compreendiam sobre quem Ele era, Cristo também os ensinou sobre um preceito básico que motiva as ações de Satanás no mundo, conforme descrito a seguir:

Mateus 16: 23 ***Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.***

Assim, aquilo que Satanás propõe é matéria prima para o engano da injustiça porque aquilo que o diabo cogita é segundo a criatura, é segundo as coisas dos seres humanos, e não segundo as coisas de Deus e do reino celestial, tornando as suas enganosas proposições tão atraentes para quem se deixa guiar pelas paixões das concupiscências que há no mundo.

O chamado *Outro Evangelho* ou os chamados *Outros Evangelhos*, mas que não querem aparentar como outros ou enganosos, encontram muitos dos seus espaços de infiltração entre muitas pessoas porque eles oferecem o que muitas pessoas querem ouvir e acreditar, e não o que de fato é verdadeiro e bom para as suas vidas e principalmente para a sua vida eterna.

Ressaltamos aqui, então, que ao oferecer o seu Evangelho, Deus não oferece às pessoas aquilo que é de acordo com o querer carnal das pessoas, mas ele oferece a elas aquilo que verdadeiramente pode salvá-las inclusive dos desejos carnis e corrompidos que nelas há.

É através da aceitação do Evangelho de Deus, na maneira como ele é oferecido pelo Senhor, que um indivíduo pode receber a salvação de Deus, e não nas tentativas de modificar o Evangelho segundo os prazeres e os intentos dos seres humanos.

O Evangelho de Deus já nos é oferecido perfeito e através de uma via perfeita, não necessitando, portanto, em nada ser aperfeiçoado, modificado, complementado ou adequado aos interesses carnis humanos para prover com perfeição o que nele é oferecido.

Portanto, os denominados por Paulo como *Outros Evangelhos* são proposições que advém de mentes corrompidas e enfatuadas de indivíduos que não querem abrir mão das cobiças que há nos seus corações, mas que, ao mesmo tempo, também não são ousados para declarar o intento de abandono do Evangelho da Verdade, gerando, desta maneira, algumas das mais vis e degradantes posturas de hipocrisia ou dissimulações às quais as pessoas podem vir a se sujeitarem.

Os chamados *Outros Evangelhos* são proposições que querem introduzir preceitos enganosos na mente das pessoas para que estas venham a crer que elas podem viver como elas mesmas querem, ou de acordo com os preceitos humanos, e que elas podem buscar a sua justificação eterna através das maneiras que lhes agradem e ainda assim estarem garantidas pela salvação que é oferecida no Evangelho de Deus.

Além disso, os denominados *Outros Evangelhos* ainda englobam as proposições de fascinações e encantamentos onde as pessoas pensam que podem voltar às práticas de culturas e tradições vãs que lhe foram transmitidas e ainda assim permanecerem compatíveis com o Evangelho provindo do Senhor Eterno, como se os seres humanos pudessem modificar o Evangelho que o reino dos céus lhes oferece.

Gálatas 3: 1 *Ó insensatos gálatas! Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi já representado como crucificado?* (RC)

A vontade humana ou os desejos da carne humana nunca serviram e nunca servirão de parâmetros para que uma pessoa receba o reino de Deus por herança. Entretanto, é no pensamento de que os caminhos humanos podem ser compatibilizados com o Evangelho de Deus é que estão embasadas as propostas enganosas das proposições associadas ao que Paulo expôs como *Evangelhos Diferentes*, mas que jamais serão aceitas por Deus.

Nada distorcido ou pervertido, nem mesmo a melhor tentativa de cópia do Evangelho de Deus ou a mais elaborada tentativa de ocultar o engano da injustiça sob o nome de *Evangelho do Senhor*, pode fazer uma pessoa herdar o que somente o verdadeiro Evangelho Celestial e Eterno oferece.

1 Coríntios 15: 50 *Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.*

C5. Outro Jesus, Outro Espírito e Outro Evangelho segundo o Desejo dos “Clientes”

Marcos 8: 34 **Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.**

Em todo o processo de anúncio que fez do Evangelho de Deus, Cristo sempre deixou muito evidente que a proposição de salvação e novidade de vida eterna que Ele veio oferecer ao mundo era conforme a vontade de Deus e que os indivíduos que quisessem receber estas dádivas eternas e permanecer nelas precisariam negar a si próprios e passarem a segui-lo de acordo com o caminho que o Senhor os conduzisse.

Entretanto, sob o pensamento ilusório de que talvez seja possível manter a obtenção dos benefícios do Evangelho de Deus de maneira dissociada do negar-se a si mesmo na medida que o Senhor lhes instrui a fazê-lo ou sem que tenham que abrir mão de seus desejos ou caminhos que são contrários ao caminho de vida no Senhor, diversas pessoas ao longo da história têm se rendido à ideia e às ações de que é possível associar aspectos ao Evangelho que de fato não são pertencentes ao Evangelho.

Na tentativa de propor uma negação mais branda de si mesmos, que não requeira negar o que lhes apraz na carne ou diante de seus semelhantes, ou ainda, que supostamente lhes permitiria conciliar os seus caminhos contrários à vontade de Deus com o caminho que o Senhor lhes oferece, muitos têm incorrido no pensamento inapropriado de que a introdução de algumas modificações no Evangelho, desde que continuem a se declarar serem seguidores do Evangelho, não é um fator tão grave ou que modifique a essência daquilo que é o Evangelho de Deus.

As pessoas poderiam simplesmente propor supostos Evangelhos alternativos e nominá-los segundo o tipo de Evangelho que gostariam de seguir e não sob o nome de *Evangelho de Deus*, o que de fato alguns indivíduos ou grupos fazem. Entretanto, entre as pessoas no mundo que querem um Evangelho Diferente, há muitas que não o declaram tão ousadamente, abertamente ou evidentemente porque já chegaram à compreensão de que somente o Evangelho de Cristo é que oferece a verdadeira salvação e os benefícios de Deus que a acompanham.

No mundo, há várias pessoas que procuram propor variações do Evangelho de Deus como se fosse possível adaptar o Evangelho a elas, mas que também, ao mesmo tempo, tentam mostrar que estão dispostas a preservarem alguns pontos do Evangelho de Deus que elas próprias acham serem fundamentais para, desta forma, tentarem garantir o acesso às promessas do Evangelho Celestial que lhes interessam.

A linha de atuação daquilo que recebe o nome de *Outro Evangelho*, sem querer se mostrar como enganosa, procura conciliar o desejo das pessoas por um Evangelho vindo de Deus com aquilo que as pessoas querem que o Evangelho contemple, e isto, debaixo do pensamento iníquo de que esta conciliação é possível de ser compatibilizada.

E uma vez que um indivíduo abraça o pensamento de que o Evangelho de Deus pode ser modificado em partes e que o Senhor não se importará com algumas modificações parciais em seu Evangelho, esta pessoa se coloca em um ponto de fragilidade onde ela

pode ficar sujeita a relativizar e aceitar uma enormidade de proposições de supostas variações aceitáveis do Evangelho do Senhor.

Assim, a **inclinação ao pensamento ou à postura enganosa de que o Evangelho de Deus pode sofrer alterações, ou que o Senhor não se importará com o fato de que algumas variações sejam acrescentadas ao seu Evangelho, passa a se constituir em uma posição de engano que pode preceder ou abrir a porta a uma enorme gama de outros enganos que tentarão se infiltrar em sequência ao primeiro engano acatado**, conforme podemos ver a seguir:

*1Coríntios 11: 3 **Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo.***

*4 **Se, na verdade, vindo alguém, prega outro Jesus que não temos pregado, ou se aceitais espírito diferente que não tendes recebido, ou evangelho diferente que não tendes abraçado, a esse, de boa mente, o tolerais.***

Uma vez que uma pessoa permite que o seu entendimento seja corrompido quanto a Cristo ser a oferta perfeita, completa e imutável de Deus, e igualmente oferecida de maneira perfeita pela graça a todos os seres humanos para ser acessada mediante a fé no Senhor, uma sucessão de novos pensamentos distorcidos facilmente podem passar a serem aceitos por aqueles que aceitaram a primeira corrupção de entendimento.

Uma vez que uma pessoa aceita a ideia de que a oferta de salvação e novidade de vida *em Cristo* pode ser modificada em alguns itens em relação àquilo que Deus propôs no Filho do Seu Amor, toda a sorte de variações de outras proposições também ganha espaço para se apresentar diante desta pessoa, e com alta possibilidade de ser aceita por ela.

Olhando mais uma vez para o último texto mencionado acima, podemos notar que depois que alguns cristãos em Corinto vieram a se afastar da simplicidade que há na oferta do Evangelho de Deus *em Cristo Jesus*, eles também passaram a aceitar que:

- 1) *Outro Jesus* lhes fosse pregado em vez do único Jesus Verdadeiro;
- 2) *Outro espírito* lhes fosse oferecido em vez do único Espírito Santo de Deus;
- 3) *Outro Evangelho* lhes fosse entregue para ser abraçado por eles em vez do único Evangelho procedente do reino de Deus.

Portanto, considerando que Cristo é a expressão essencial do Evangelho Celestial e que a concessão do Espírito Santo de Deus, o Espírito da Verdade, é resultado da aceitação do Evangelho do Senhor, relembramos aqui que o Evangelho de Deus é indissociável de qualquer item que o compõe, mostrando-nos que uma proposição dos denominados *Outros Evangelhos*, mesmo que não queira ser vista como proposição de um *Outro Evangelho*, obrigatoriamente também implica na proposição de outros itens que compõem a apresentação de um suposto *Evangelho diferente*.

Assim, **tendo em vista que o Evangelho de Deus é a própria expressão de quem é Cristo e do que Deus nos oferece em Cristo, qualquer proposição de Outro Evangelho automaticamente também incorrerá na expressão de:**

- ⇒ 1) **Uma proposição de Outro Jesus ou de um Jesus diferente do Cristo Eterno oferecido a nós pelo Pai Celestial;**
- ⇒ 2) **Uma proposição oriunda de Outro Espírito e não do Espírito de Deus;**
- ⇒ 3) **Uma proposição, portanto, com Outros conteúdos oferecidos em vez dos aspectos imutáveis que Deus oferece através do seu único e verdadeiro Evangelho.**

O entendimento de que o Outro Evangelho ou um Evangelho Diferente sempre é contrário (1) a Cristo, (2) ao verdadeiro Espírito de Deus e (3) ao verdadeiro Evangelho de Deus pode ser de grande benefício, pois ele coopera com o esclarecimento de que ainda que o outro ou diferente procure se mostrar como o genuíno ou como uma real “boa nova”, o outro ou o diferente acabará se denunciando através de uma ou várias distorções que proclama em relação à glória eterna de Cristo, do Espírito do Senhor e dos aspectos centrais do Evangelho do Senhor.

Relembrando o aspecto mencionado no capítulo anterior de que os Outros Evangelhos estão associados ao objetivo de serem atraentes às pessoas mediante a proposição de aspectos que as agradem em seus desejos carnis ou segundo as coisas do homem natural, mas que isto conflita com o fato de que Cristo e a sua posição de Senhor sobre a vida daqueles que Nele confiam expressa a essência do Evangelho de Deus, torna-se inevitável que as suas apresentações também não venham a incorrer em proposições distorcidas a respeito de Cristo, do Espírito do Senhor e de outros aspectos essenciais do Evangelho.

Desta forma, **tendo em mente que o objetivo dos Outros Evangelhos é agradar as pessoas, mas sem levá-las a pensarem que se afastaram do Senhor Jesus, pois sem um Redentor e Auxiliador um evangelho não é um evangelho, as proposições de Outros Evangelhos, por exemplo, também apresentarão a elas o tipo de Jesus que elas querem ter para mantê-las sob o engano da injustiça e afastadas do verdadeiro Senhor Jesus Cristo e da sua graça.**

Sob o conceito dos *Outros Evangelhos* estarem estabelecidos sobre o *engano da injustiça*, que propõe que as pessoas podem ter o que elas querem e que Deus quer atendê-las em seus mais variados desejos, as proposições de *Outros Evangelhos* passam a oferecer às pessoas o *tipo de Jesus* que estas querem ter ou que lhes agrada o coração, propondo uma grande variedade de “*Jesuses ou Cristos*” de acordo com o gosto daqueles que querem receber um salvador à sua maneira e conforme elas pensam que o “*seu Jesus*” deveria ser e agir.

Sob o conceito dos *Outros Evangelhos*, mas que não querem se apresentar como outros, há, por exemplo, aqueles que apresentam um *tipo de Jesus que ainda está morto numa cruz* e que muitos querem fazer parecer como se Ele ainda não tivesse sido tirado de lá.

Há pessoas que se agradam do *tipo de Jesus que permanece crucificado* porque pensam que através da obra de chorar e ter compaixão Dele, elas podem se mostrar devotos a Deus e assim conseguir os favores do Senhor, esquecendo-se, porém, que o único e verdadeiro Cristo já não está mais sujeito à dor da cruz, pois Ele já morreu uma única vez por todos os seres humanos e já ressuscitou com a ressurreição eterna que jamais lhe poderá ser tirada.

Cristo morreu na cruz do Calvário para chamar as pessoas para a novidade vida provinda do reino de Deus e não para as pessoas idolatrem um Cristo eternamente preso a uma cruz e em relação a quem as pessoas deveriam pensar que podem servi-lo segundo os seus próprios interesses de piedade e compaixão.

*Romanos 6: 8 Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos,
9 sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele.
10 Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.
11 Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.*

Pregar um Jesus ainda preso a uma cruz ou pregar um Cristo ainda morto é anunciar um Jesus que não existe. É pregar *Outro Jesus*, relacionado a um espírito de morte e não de vida. E é pregar um falso e altamente distorcido Evangelho.

Cristo não foi crucificado para colocar um peso eterno de tristeza ou pesar sobre as pessoas. Pelo contrário, Cristo foi crucificado para prover a possibilidade de arrependimento dos pecados e reconciliação com Deus para que o peso de morte seja tirado de sobre a vida daqueles que creem no Senhor e no seu genuíno Evangelho.

Isaías 53: 5 Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.

O Jesus que padeceu na cruz do Calvário, que chorou pelas pessoas de todos os povos e que declarou perdão a todos a partir desta cruz, é no presente o Senhor Jesus Cristo que está assentado à direita do Pai Celestial como o Sumo Sacerdote e Rei Eterno da Justiça e da Paz, e que anela por dar vida, paz e alegria no Espírito do Senhor para todos aqueles que creem na sua morte como um sacrifício perfeito a favor deles, mas que também creem na sua ressurreição para lhes dar a vida eterna.

Todo suposto Evangelho, ou a pregação de um chamado *Evangelho*, que propaga a morte de Cristo em favor dos pecadores, mas omite a verdade da sua ressurreição, ocorrida apenas três dias após a sua morte, é um algum tipo de *Outro Evangelho*, originado em espíritos que não procedem de Deus.

Romanos 10: 9 Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

Já para outras pessoas, existe o *tipo de Jesus* que foi tirado da cruz, mas que foi esquecido no sepulcro. Para elas, existe o *Jesus* que teve uma boa intenção, que foi um bom mestre e que deixou uma mensagem positiva, mas que, assim como todos os outros mestres, morreu e foi sepultado. Para estes, o Evangelho pode ou até deve ser seguido, mas onde o *Jesus deles é um Jesus inspirador do passado e não do presente*.

Para muitos, Jesus merece um respeito memorial, mas não o veem como o Cristo Vivo que se propõe a habitar de forma viva e pessoal em cada coração que o recebe como o Senhor. Ao falarem de Jesus como um mestre do passado e presente nos dias atuais somente através dos seus preciosos ensinamentos, e não vivo no céu e para todos os que o recebem, estes igualmente pregam ou anunciam Outro ou um distorcido Evangelho.

Ainda há outros que divulgam a *um Jesus que morreu, foi tirado da cruz e que até ressuscitou, mas que agora está sob alguma restrição de atuação ao lado do Pai Celestial até a situação na Terra ficar muito feia e deteriorada para então Ele poder chamar os seus para si*.

Aqueles que se enquadram na menção do último parágrafo, geralmente também são aqueles que propagam a Cristo como um Rei de retidão e justiça para um futuro longínquo, negando que as Escrituras declaram que Cristo já recebeu autoridade e poder sobre toda a carne, toda a Terra, sobre os Céus e que o Pai Celestial já o estabeleceu como o regente de todo o universo e através de quem tudo é sustentado neste universo.

A apresentação de um Evangelho em que Cristo aguarda o mundo se deteriorar para então intervir a favor daqueles que são seus oferece uma proposição muito distante da soberania de Deus, pois ela, além de negar a regência presente de Cristo sobre o universo, também não ensina as pessoas a buscarem o governo de Cristo em suas vidas pessoais, tentando fazer com que as pessoas vivam uma vida dissociada do *viver e do andar em Cristo* ou do *viver e andar no Espírito do Senhor*.

Este último tipo de proposição de um Evangelho Diferente, sem querer ser visto como um Evangelho distorcido, atua sob a bandeira do espírito do medo e não do Espírito do Senhor que atua através do amor de Deus para lançar fora todo o medo. Este tipo de versão de Outro Evangelho atrai muito aqueles que gostam das mensagens dramáticas ou sensacionalistas e atrai principalmente aqueles que gostam de explorar ou dominar os seus semelhantes com suas supostas profecias futurísticas dissociadas da soberania eterna e inabalável de Deus.

Portanto, seguindo a *variação de tipos de Jesus* que os Outros Evangelhos procuram adequar aos receptores destes supostos Evangelhos, e não a proclamação do Senhor Jesus que diz para os receptores virem a Ele, negarem a si próprios, viverem Nele e o seguirem, encontramos, por exemplo:

- ⇒ a) A proposição do *Jesus alegre* para aqueles que querem um Jesus que os faça feliz;
- ⇒ b) A proposição do *Jesus que não cresceu e permanece menino, frágil e dependente de auxílio* para aqueles que se sentem bem com a ideia ilusória de que Deus precisa que eles sustentem ao Senhor e assim não sejam eles que precisem se submeter ao Senhorio e à vontade do Cristo soberano e eterno;

- ⇒ c) A proposição do *Jesus severo* para aqueles que apreciam a vida debaixo de rigidez e disciplina;
- ⇒ d) A proposição do *Jesus que dá muito dinheiro* para quem dá muito dinheiro para ter mais dinheiro ainda;
- ⇒ e) A proposição do *Jesus que pesa a sua dura mão* para quem dá pouco dinheiro ou que amedronta os doadores para serem mais generosos;
- ⇒ f) A proposição do *Jesus que é bonzinho e tolerante* para com aqueles que vêm a todos os cultos da instituição que frequentam;
- ⇒ g) A proposição de um *Jesus que é vingativo* e que conduz aquele que não veio a um culto rotineiro a sutis armadilhas destruidoras;
- ⇒ h) A proposição de um *Jesus que abençoa aqueles que obedecem aos seus “guias espirituais”*, mesmo o Senhor Jesus tendo dito para os cristãos não procurarem tais tipos de líderes;
- ⇒ i) A proposição do *Jesus que pesa a sua mão sobre aqueles que são rebeldes aos seus líderes*;
- ⇒ j) A proposição de um *Jesus divertido e relaxado*;
- ⇒ k) A proposição do *Jesus do sucesso e da prosperidade material* para aqueles que estão fascinados pela ideia de que a vida de um indivíduo perante Deus consiste mais dos bens materiais que acumula do que aquilo que está em seu coração;
- ⇒ l) A proposição do *Jesus que exige todas as leis e regras de Moisés*;
- ⇒ m) A proposição do *Jesus “superstar” e “super-herói”*;
- ⇒ n) A proposição do *Jesus que é muito ocupado* e não tem tempo para as coisas corriqueiras da vida daqueles que o seguem;
- ⇒ o) A proposição do *Jesus que somente se manifesta nas grandes aglomerações ou nos retiros espirituais*;
- ⇒ p) A proposição de um *Jesus que “me entende se eu ficar na minha e não me misturar com ninguém”*;
- ⇒ q) A proposição de um *Jesus de “mente aberta”* e que aceita que múltiplas religiões possam ser agregadas ao Evangelho ou que aceita o sincretismo multirreligioso ou multifilosófico;
- ⇒ r) A proposição do *Jesus da África*, do *Jesus da América*, do *Jesus da Antártida*, do *Jesus da Ásia*, do *Jesus da Europa* e do *Jesus da Oceania* e *que se adapta às culturas e tradições de cada indivíduo e povo*;
- ⇒ s) A proposição de um *Jesus globalizado ou distante* que entende todo o mundo, que entende as individualidades de todo mundo e aceita que cada um viva como quiser viver, desde que não se esqueça Dele com o Salvador de todos.

E a lista acima ainda poderia ir muito mais longe, tão longe quanto os desejos das pessoas que alguém queira agradar ou tão longe quanto os líderes pensam que precisam que vá esta lista para entreterem as suas plateias debaixo de suas dominações.

Por isto, **muitas pessoas que querem um Evangelho segundo os seus próprios interesses se abrem para receberem as proposições de tipos de**

Jesus distintos do verdadeiro e que são segundo o tipo de Jesus que elas próprias imaginam ou visualizam como um Cristo ideal para elas.

E ainda além do exposto acima, quando as pessoas que pregam Outros Evangelhos começam a carecer de criatividade para propor novos *tipos de Jesus*, o que elas passam a fazer visto que nenhuma *imagem de Jesus* pode satisfazer para sempre a alma que fica sedenta pela vida verdadeira?

Quando *as versões distintas de Jesus já não satisfazem mais as almas dos seus seguidores*, os pregadores adeptos a Outros Evangelhos começam a pregar ou exaltar a si próprios como dignos de serem seguidos para ocultarem ou dissimularem que não é o verdadeiro Senhor Jesus Cristo que estão pregando ou anunciando aos seus ouvintes.

2Coríntios 10: 12 Porque não ousamos classificar-nos ou comparar-nos com alguns que se louvam a si mesmos; mas eles, medindo-se consigo mesmos e comparando-se consigo mesmos, revelam insensatez.

***Atos 20: 29 Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho.
30 E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles.***

Entretanto, o Evangelho de Deus não é oferecido pelo Senhor de tal forma que as pessoas receptoras deste Evangelho possam definir os parâmetros ou critérios do que supostamente seria uma santificação aceita pelo Senhor e quais atitudes ou paixões elas podem manter sem que isto viesse a comprometer a sua condição de beneficiárias das dádivas celestiais.

O Evangelho de Deus não é um produto ou serviço que procura oferecer *um Jesus que se amolda aos gostos ou às concupiscências das pessoas* a quem ele é proposto e nem oferece *um Jesus bonzinho e ingênuo* que pode ser enganado por humildade fingida, por piedade aparente ou por uma devoção que procura se mostrar zelosa em alguns aspectos, mas não nos aspectos mais desafiadores ou naqueles que as paixões da carne ou a soberba da vida atraem um indivíduo em particular.

***Gálatas 6: 7 Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.
8 Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.***

***Romanos 6: 11 Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.
12 Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedecais às suas paixões;***

- 13 ***nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.***
- 14 ***Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.***
- 15 ***E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!***
- 16 ***Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?***

Colossenses 3: 23 ***E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens,***
 24 ***sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis. (RC)***

Em toda a Escritura do Senhor, vemos que há somente um Jesus Cristo a ser pregado e que tem na sua glória uma infinidade de atributos, mas também que Ele jamais poderá ser moldado inteiramente ou parcialmente ao que as pessoas querem definir sobre Ele ou atribuir a Ele.

Hebreus 13: 8 ***Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre.***

Tiago 1: 17 ***Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.***

1Coríntios 8: 5 ***Porque, ainda que há também alguns que se chamem deuses, quer no céu ou sobre a terra, como há muitos deuses e muitos senhores,***
 6 ***todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por ele.***

2Coríntios 4: 5 ***Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus.***
 6 ***Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.***

Retornando ainda a um texto que foi citado na parte inicial deste capítulo, relembramos que **aquele que aceita o anúncio de outros tipos de Jesus também acaba se expondo àquilo que é a aceitação de Outro Espírito em vez do Espírito do Senhor que lhes foi pregado juntamente com a apresentação do verdadeiro Cristo.**

Assim, a pregação de *outros tipos de Jesus* denuncia o fato de que várias pessoas são movidas a apresentar variações de Cristo motivadas por espíritos estranhos ao Senhor Jesus Cristo e que introduzem, além da ideia de *outros tipos de Jesus*, pensamentos e condutas que também contrariam a vida em linha com a direção do Senhor Jesus Cristo através do Espírito Santo.

*1 Timóteo 4: 1 Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios,
2 pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência.*

E por fim, neste capítulo, relembramos que **nas situações em que pessoas propõem outros tipos de Jesus, proposições que têm a sua origem em outros espíritos ou em espíritos perversos que se opõem a Deus, elas também acabam incorrendo na apresentação de proposições de doutrinas e ensinos distorcidos ou em linha com o espírito de engano.**

Muitos daqueles que anunciam distorções sobre Cristo, assim como aqueles que recebem estes anúncios, acabam se inclinando ao caminho da criação de um suposto Evangelho segundo os seus próprios preceitos e interesses, colocando-se sob um contexto amplamente favorável a fascinações e ilusões segundo aquilo que deixam controlar as suas mentes carnavais.

*2Timóteo 4: 3 Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos;
4 e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.*

Uma pessoa até pode optar em seguir aquilo que a pregação de *Outro Jesus*, de *Outro Espírito* e de *Outro Evangelho* lhe propõe e ainda sentir prazer nisto, mas a salvação e vida eterna não são concedidas com base no sentimento das pessoas. A salvação e a novidade de vida no Senhor são oferecidas com base na verdade que há em Cristo e no poder do Senhor que podem sustentar as pessoas para a vida eterna.

O mundo não é um circo, um teatro, um parque de diversões onde as pessoas são chamadas a encontrarem o *tipo de Evangelho*, o *tipo de Jesus* e o *tipo de espírito* que as agrade ou as faça se sentirem temporariamente felizes em seus sentimentos carnavais. Ainda que venha a proporcionar felicidade temporal a uma pessoa em suas concupiscências, as Escrituras nos advertem que o mundo jaz no maligno, está sob o

engano da injustiça e a ninguém verdadeiramente pode oferecer salvação através de qualquer caminho alternativo ao único caminho oferecido por Deus.

Por mais amplas que sejam as atuações destes aspectos na vida de um indivíduo na Terra, a felicidade, o bem-estar, a capacidade intelectual, a vida farta ou a vida teatral e fantasiosa não podem salvar a ninguém para a vida eterna.

Deus oferece o seu singular Jesus, o seu singular Espírito e o seu singular Evangelho a todas as pessoas e oferece as suas dádivas eternas de tal forma que todos possam escolher recebê-las. Entretanto, se uma pessoa não se contentar com o que aquilo que do reino dos céus lhe é oferecido pelo Senhor, não são os mestres e as proposições humanas que poderão prover um caminho de salvação para aqueles que os seguem, ainda que tentem escondê-las sob o nome de Evangelho ou por mais agradáveis que as suas proposições possam parecer aos seus ouvintes.

Nem mesmo aquelas proposições dos supostos Evangelhos que pregam sacrifícios, obras, ofertas ou dízimos para contribuírem para a salvação de um indivíduo podem alterar a *simplicidade que há em Cristo Jesus* e na graça de Deus através da qual as pessoas são chamadas para a salvação e vida eterna, conforme exposto amplamente nos diversos estudos da presente série sobre o Evangelho do Senhor.

As denominadas boas obras das pessoas não são a causa de sua salvação. Uma pessoa pode vir a praticar obras que verdadeiramente são boas perante Deus como resultado do recebimento da justificação e redenção através do Evangelho de Deus e por permitir que Cristo lhe conceda graça, força e direção apropriada de vida. Entretanto, a inversão do que é a causa de boas obras e do que é o efeito é um dos itens mais proeminentes em função dos quais as pessoas criam os pretensos Evangelhos que procuram apresentar como sendo o próprio Evangelho do Senhor.

Visto que Cristo morreu na cruz para as pessoas poderem receber a salvação mediante a graça de Deus e não através de suas supostas boas obras ou obras de justiça própria, a exigência de obras e de preços de sacrifício para obter o acesso ao relacionamento com Deus é uma das expressões mais vis da injustiça que tenta se ocultar através do engano da injustiça, caracterizando-se também essa maneira como mais uma variação do que pode ser abrangido na expressão *Outro Evangelho*.

Gálatas 2: 16 ... sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado.

Por mais atrativa e agradável que possa parecer aos ouvidos e à alma de uma pessoa ou por mais atuante que seja na realização de obras, ofertas e sacrifícios por parte daqueles querem merecer a salvação diante do Senhor, qualquer proposição de *Outro Jesus, Outro Espírito* ou de *Outro Evangelho* é contrária ao Evangelho de Cristo e jamais poderá estabelecer um convívio com a verdade do Senhor, com o verdadeiro Senhor, com o verdadeiro Espírito do Senhor e com o verdadeiro Evangelho de Deus.

Mateus 6: 24 (a) *Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro.*

1 João 5: 9 *Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.*

10 *Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.*

11 *E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.*

12 *Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.*

13 *Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.*

C6. A Lei de Moisés, Cristo e os Supostos Outros Evangelhos

Ao longo dos estudos da presente série sobre o Evangelho de Deus, abordamos o aspecto da enorme diferença que há entre o tipo de vida segundo o sacerdócio de acordo com a lei de Moisés e o tipo de vida em consonância com Cristo, ficando evidenciada, pelas Escrituras, a impossibilidade de compatibilização destes dois tipos de conduta de vida.

A proposição de vida segundo a lei de Moisés, também chamado de sacerdócio de Arão, e a proposição de vida segundo Cristo são extremamente diferentes. E para deixar isto explícito, estas duas proposições encontram-se descritas de várias maneiras distintas nas Escrituras, como, por exemplo, a Antiga Aliança e a Nova Aliança cujos aspectos centrais respectivamente são fundamentalmente diferenciados.

Entretanto, quando chegamos ao ponto relacionado ao Outro Evangelho, que não é de fato um Evangelho ainda que pretenda se apresentar como sendo o Evangelho do Senhor, torna-se altamente relevante compreender que um dos objetivos daqueles que propõem algum tipo de Outro Evangelho é exatamente apresentar proposições que procuram aparentar não se distinguirem do Evangelho de Cristo.

Enquanto a Antiga Aliança e a Nova Aliança apresentam proposições claramente distintas e explicitamente expostas como diferentes, as proposições que querem introduzir Outros Evangelhos entre as pessoas não querem ser reconhecidas como distintas, visando gerar uma confusão de entendimento para que as pessoas não mais distingam o verdadeiro Evangelho das proposições distorcidas.

Enquanto na Antiga Aliança é deixado claro que sob ela as pessoas buscam a justificação das suas vidas através das práticas das obras da lei de Moisés e enquanto na Nova Aliança é deixado explícito que a justificação das pessoas é concedida pelo Senhor mediante a sua graça e que ela pode ser recebida mediante a fé na justiça que há *em Cristo*, nas proposições relacionadas ao Outro Evangelho nada é claro ou explícito, ora sendo anunciado que a salvação é pela graça, ora proclamando que a salvação é mediante as obras da lei.

Uma vez que as proposições relacionadas à expressão *Outro Evangelho* são criadas segundo a diversidade dos desejos e dos intentos das pessoas, e não segundo a instrução e a vontade de Deus, estas proposições desembocam nas mais variadas combinações de proposições de vida, misturando nelas as proposições da lei de Moisés, do Evangelho de Cristo e das mais diversas filosofias, culturas e tradições humanas, acrescido ainda do fato de serem apresentadas sob as tentativas de ocultar que não são de fato o Evangelho verdadeiro.

As proposições relacionadas ao chamado *Outro Evangelho* procuram confundir o entendimento tanto dos princípios associados à lei de Moisés como do Evangelho de Cristo, procurando confundir a mente das pessoas sobre as Escrituras através do uso, em grande parte, de referências a partes das próprias Escrituras.

Devido à falta de conhecimento de uma Adequada Divisão da Palavra da Verdade, tema apresentado na série sobre Sugestões para Leitura e Estudo da Bíblia, ou devido à criação intencional de uma versão específica de um suposto Evangelho distinto, os

promotores de algum denominado *Outro Evangelho*, que almejam que não seja visto como outro, criam as mais diversas misturas de preceitos muitas vezes até extraídas das próprias Escrituras para tentarem justificar as maneiras como eles próprios querem viver as suas vidas em contrariedade ao Evangelho Único e Verdadeiro de Cristo.

Em grande parte, as proposições de Outros Evangelhos são uma mistura dos intentos dos seus criadores e que se utilizam de textos da Bíblia não separados adequadamente entre si para justificarem as suas propostas. São proposições que usam textos bíblicos selecionados imprópriamente para tentar mascarar ou ocultar aquilo que os criadores dos Outros Evangelhos pretendem apresentar como se fosse pertinente ao Evangelho do Senhor.

As proposições que propõem Outros Evangelhos com aparência de Evangelho genuíno estão correlatas às tentativas de criar grandes confusões de preceitos incoerentes e incompatíveis com o Evangelho do Senhor, mas com aparência de piedade e devoção verdadeira a Deus.

Segundo algumas versões de Outros Evangelhos, que não querem ser vistos como falsos, uma pessoa, por exemplo, é justificada pela obra de Cristo na cruz do Calvário para o perdão dos pecados cometidos antes de vir a Cristo, mas que necessita cumprir obras da lei de Moisés ou as obras da instituição religiosa a que se filia para se manter justificada após ter vindo a Cristo. Desta forma, apresentam uma proposição de salvação supostamente mediante a graça em seu estágio inicial, mas que, ao mesmo tempo, apregoa um caminho posterior que afasta as pessoas da graça e da salvação no Senhor ao tentar substituir o caminho para viver a andar na graça e na fé no Senhor por um caminho baseado em justificação mediante obras da lei.

Nas pregações relacionadas aos denominados *Outros Evangelhos*, muitas vezes é dito, por exemplo, que uma pessoa precisa receber a Cristo para a redenção enquanto também é ensinado que, após receber a Cristo, a graça já não é suficiente para a salvação de um indivíduo se ele não praticar as obras que os propositores de Outros Evangelhos querem que as pessoas sigam ou pratiquem.

Sob a regência de alguns Outros Evangelhos, também é dito, por exemplo, que uma pessoa, através de Cristo, pode receber a libertação do jugo do pecado e da obrigatoriedade da lei de Moisés, mas, ao mesmo tempo, também é apregoadado que se esta pessoa não se filiar a uma instituição religiosa humana supostamente cristã, não é assídua a ela e não faz doações regulares a ela, esta pessoa está se desviando da salvação.

Em várias proposições de Outros Evangelhos que querem aparentar ser o Evangelho do Senhor, a graça é anunciada em certa medida. Entretanto, ao mesmo tempo, também são anunciados chamamentos para práticas que anulam a graça na vida de um indivíduo que as segue ou que afastam as pessoas da graça do Senhor.

Mateus 23: 15 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós!

2 Pedro 2: 17 Estes são fontes sem água, nuvens levadas pela força do vento, para os quais a escuridão das trevas eternamente se reserva;

18 porque, falando coisas mui arrogantes de vaidades, engodam com as concupiscências da carne e com dissoluções aqueles que se estavam afastando dos que andam em erro,

19 prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo. (RC)

As proposições de Outros Evangelhos, que não querem ser vistas como proposições que destoam do verdadeiro Evangelho de Deus, por um lado apregoam uma salvação através da graça celestial, mas, por outro lado, deixam amplamente evidenciado os altos preços e sacrifícios que cobram para que a sua suposta graça seja concedida não mediante a graça, mas segundo uma graça distorcida que precisa ser adquirida por compra, por preço ou por esforço humano.

Além disso, em seu uso desvirtuado das Escrituras, as exigências de várias proposições de Outros Evangelhos chegam inclusive ao ponto de se tornarem mais severas, duras ou cruéis que as próprias exigências da lei de Moisés, pois, além de tentarem usar aquilo que já foi revogado, ainda tentam acrescentar preceitos ou distorcer preceitos que nem na lei da antiga aliança eram considerados como eles os apresentam.

Sob a lei de Moisés, por exemplo, as pessoas somente eram chamadas a darem o dízimo sobre a colheita e sobre o incremento do gado, e jamais sobre qualquer outra atividade econômica, pois se se assim fosse, isto geraria um ciclo de tributação múltipla e infundável sobre a mesma base original de recursos. E ainda, os pobres, as viúvas, os órfãos e os estrangeiros desfavorecidos, além de não precisarem dar o dízimo, eram chamados inclusive para serem participantes ou beneficiados dos dízimos que haviam sido recebidos.

Já nas proposições de Outros Evangelhos, os seus propositores exigem o dízimo e ofertas daquilo que nem a lei de Moisés exigia e daqueles que até a lei de Moisés era favorável em ajudar, procurando transtornar não somente a posição da graça de Deus, em relação à qual não há nenhum chamado de Deus para a prática de dízimos, mas inclusive a lei de Moisés para gerarem toda a sorte de confusão na mente daqueles que tentam angariar como seus adeptos, dominados e contribuidores.

Além de não mostrarem com clareza que Cristo veio declarar a lei de Moisés como revogada após cumprir em relação a ela o que precisava ser cumprido, as proposições de Outros Evangelhos ainda tentam acrescentar as suas próprias crueldades ou severidades àquilo que já deveria ter sido colocado de lado inteiramente.

Gálatas 4: 4 **Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,**
5 para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.

*Romanos 10: 4 **Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê. (RC)***

As proposições de Outros Evangelhos, que não querem ser discernidas como não sendo o único Evangelho Eterno, são como sepulcros pintados ou enfeitados por aqueles que procuram obter ganhos impróprios com eles, enfeitados externamente de vida aparente, mas que por dentro, potencializados por falácias, apresentam elementos de morte similares aos que estão na lei de Moisés ou em várias outras proposições dos seres humanos destituídos da graça e da glória de Cristo.

*Mateus 23: 27 **Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados (pintados ou lavados com cal), que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia!***

As proposições de Outros Evangelhos, que não querem ser detectadas como tais, são aquelas que querem ter a aparência de oferecer o dom da justiça, salvação e vida de Deus, mas que por dentro são contaminadas pela injustiça, perdição e morte.

As proposições dos Outros Evangelhos, que não querem ser vistas como caminhos que se dissociaram do caminho da verdade, são aquelas que querem introduzir um pouco do fermento da corrupção na massa não corrompida, alegando que um pouco de fermento não irá corromper toda a massa, contrariando, porém, o fato de que Cristo não se mantém associado àquilo que têm associação com a tentativa de perversão da verdade.

*Gálatas 5: 1 **Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão.***

*2 **Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.***

*3 **De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei.***

*4 **De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes.***

*5 **Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé.***

*6 **Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.***

*7 **Vós corréis bem; quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade?***

*8 **Esta persuasão não vem daquele que vos chama.***

*9 **Um pouco de fermento leveda toda a massa. (RC+RA)***

*Tito 1: 14 **e não se ocupem com fábulas judaicas, nem com mandamentos de homens desviados da verdade.***

As proposições de Outros Evangelhos, que não querem se mostrar como outras, são tão terrivelmente vis porque, por um lado, falam sobre o dom da justiça de Deus para salvação e vida, mas, por outro lado, propõem um viver segundo a injustiça que se opõe e resiste ao dom da justiça celestial.

Gálatas 2: 21 Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão.

3: 1 Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?

2 Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

3 Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?

4 Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão.

5 Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

...

10 Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las.

11 E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.

Portanto, tentar modificar o Evangelho de Cristo, sob a alegação de aceitá-lo parcialmente, continua sendo uma rejeição ao Evangelho do Senhor no que tange ao conjunto todo de suas características genuínas e a maneira através da qual ele nos é oferecido por Deus.

Em Cristo, os preceitos da lei de Moisés se depararam com o seu fim, desde a instituição de templos e cargos dos sacerdotes mediadores até o sistema de ofertas que a eles estão associados para sustentá-los, assim como qualquer tentativa de mesclar os seus preceitos ou variações de seus preceitos com os princípios de Cristo e do seu Evangelho, conforme exposto amplamente nos estudos sobre O Evangelho de Justiça de Deus, O Evangelho da Graça de Deus e o Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo.

E ainda, para concluir este capítulo, lembremos, como exemplo, algumas das Escrituras que nos asseveram o quanto a vida em Cristo é dissociada do que muitos querem apresentar pelas proposições de associar preceitos da lei de Moisés e do mundo ao único e incorruptível Evangelho de Deus.

Romanos 10: 4 Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê. (RC)

Romanos 3: 19 Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus. (RC)

Romanos 6: 14 **Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.**

1 Timóteo 2: 5 **Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,**
6 o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.

Colossenses 2: 8 **Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;**
9 porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.
10 Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade.

C7. A Piedade Gananciosa e Iníqua por Trás dos Supostos Outros Evangelhos

Uma vez que as Escrituras nos mostram que a proposição de Outros Evangelhos é efetivamente a proposição de supostos caminhos alternativos ao Evangelho de Cristo, mas que tentam preservar uma aparência de serem o Evangelho do Senhor, podemos passar a ver alguns aspectos a mais que levam as pessoas à criação de tais alternativas ao ponto de se tornarem suas promulgadoras ou devotas a elas.

Em um dos capítulos anteriores, mencionamos que um dos aspectos centrais do surgimento de proposições dos denominados *Outros Evangelhos* está relacionado ao desejo das pessoas terem um Evangelho segundo os seus interesses e não segundo o que é realmente verdadeiro e benéfico para elas. Entretanto, uma vez abordado este ponto, também podemos avançar de maneira mais detalhada a respeito de alguns tipos de desejos ou objetivos que fazem as pessoas serem tão atraídas por proposições distorcidas, mas que, ao mesmo tempo, tentam continuar sendo reconhecidas como se fossem o Evangelho de Deus.

No estudo sobre O Evangelho do Reino de Deus, nós procuramos abordar o aspecto de que a motivação pela qual uma pessoa faz algo pode preceder e determinar, em vários sentidos, se os atos de uma pessoa são aceitáveis ou reprováveis diante dos olhos de Deus.

Assim, **a devoção dita ser direcionada a Deus, chamada também de piedade para com Deus, não se caracteriza em uma verdadeira ou apropriada piedade para com o Senhor se as motivações do coração com que uma pessoa pratica a piedade não estiverem em consonância com o que é estabelecido por Deus como aceitável**, conforme exemplificado nos textos abaixo:

1Coríntios 13: 1 Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

2 Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.

3 E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.

Gálatas 5: 6 Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.

Portanto, antes de procurar pessoas que queiram trabalhar para Ele ou que queiram servi-lo, Deus procura pessoas que estão dispostas a render os seus corações a Cristo para que o Senhor Jesus, através do Espírito Santo, possa depositar o amor do Pai Celestial em seus corações para eles atuarem mediante **a fé que atua pelo amor**.

1 João 4: 10 *Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.*

Romanos 5:5 *Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.*

João 6: 29 *Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.*

Hebreus 11: 6 *De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.*

Desta forma, a ***piedade***, vista simplesmente como uma palavra que expressa ***devoção***, não autodefine se ela é boa ou não, pois, no mundo, há pessoas que são extremamente ***devotas*** às suas crenças e aos objetos de suas crenças, mas cujas motivações podem se encontrar entre aquelas que o Senhor reprova inteiramente.

Portanto, para “ ***uma piedade, dedicação ou devoção***” ser apropriada aos olhos do Senhor e benéfica para aquele que a pratica, ela também precisa estar associada a aspectos motivadores adequados e aceitos por Deus.

No mundo, há proposições de ***piedades*** que são fundamentadas em grande intensidade de devoção, trabalhos e sacrifícios, ao ponto daqueles que se associam a elas se tornarem como que escravas às suas diversas regras e obras, mas cujos prêmios ou recompensas que visam alcançar são contrários à justiça de Deus *em Cristo* porque se caracterizam como prêmios de injustiça e perdição.

Considerando que um dos aspectos centrais de muitas proposições de Outros Evangelhos refere-se à inclinação para um afastamento da graça de Cristo e da fé no Senhor, sob uma bandeira de hipocrisia ou dissimulação para ocultar que ela é contrária à maneira como o Senhor nos oferece a sua graça, torna-se de suma importância conhecer mais a fundo o que motiva pessoas a fazerem estes tipos de proposições para também não incorrer na prática de “ ***piedades***” que no final qualificam-se como “ ***correr em vão***”.

Forma de piedade ou aparência de piedade, que é uma prática mais externa de ***piedade***, mas com a postura de coração contrária àquilo que Deus aprova na prática de uma verdadeira ***piedade***, é uma prática ofensiva em relação à vontade de Deus e os princípios fundamentais ou básicos do seu reino, aspecto abordado por vários textos nas Escrituras e dos quais exemplificamos alguns a seguir:

2 **Timóteo 3: 1** *Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis,*
2 **pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes,**
3 **desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem,**
4 **traidores, atrevidos, enfiados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus,**
5 **tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder.**
Foge também destes.

Mateus 7: 21 **Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.**
22 **Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?**
23 **Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.**

Assim, quando uma pessoa adota uma atitude de *piedade* no serviço a Deus para obter o que ela quer, sem se importar se isto está em concordância com o que Deus quer para ela, ela não está procurando servir a Deus, mas está procurando servir a si mesma ou a outras pessoas através do aparente serviço a Deus, o que nos faz lembrar também dos seguintes textos:

Jeremias 17: 9 **Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?**
10 **Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações.**

Provérbios 4: 23 **Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida.**

Quando as pessoas querem usar do Evangelho para obter o que elas querem segundo as suas mentes humanas, carnis ou associadas às trevas, elas podem se tornar intensamente *devotas* ou *piedosas*, mas ainda assim não serem *piedosas* segundo o Evangelho de Cristo. Em suas intensas *devoções*, muitos podem se encontrar atuando segundo o que a criatura afastada da comunhão com Deus almeja em vez da *piedade* para a qual o Senhor os chama.

Diante disso, podemos compreender que várias proposições de Outros Evangelhos surgem da atitude das pessoas em procurarem fazer do Evangelho uma ferramenta que as ajude a obter o que elas almejam em suas motivações carnis e distorcidas, em vez de receberem o Evangelho

como ele lhes é oferecido por Deus para que possam alcançar a transformação de suas vidas através da atuação do Senhor em seus corações.

Conhecer o princípio de que a *piedade* pode ser validada ou não validada em função dos aspectos que motivam uma pessoa a praticá-la pode ser muito relevante para compreensão das proposições de Evangelhos alternativos ao Evangelho de Cristo ou chamados de *Outros Evangelhos* , pois estes essencialmente são a expressão de proposições oriundas das motivações ou pensamentos distorcidos devido aos quais as pessoas fazem as proposições dos Evangelhos alternativos, conforme pode ser observado no texto a seguir:

1Timóteo 6: 3 Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade,

4 é enfatuatedo, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas,

5 alterações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro.

Aparta-te dos tais.

...

9 Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição.

10 Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores. (RA+RC)

Por exemplo, por causa do *amor do dinheiro* , ou devido ao desejo de enriquecer ou da cobiça, pessoas começam a ensinar *outra doutrina* , ou seja, *Outros Evangelhos* que são contrários às sãs palavras de Cristo, a Cristo e ao Espírito do Senhor porque em seus corações passaram a pensar que a *vida de piedade é fonte de obtenção de lucro* para o enriquecimento que tanto almejam em suas ambições pessoais.

A inclinação e a entrega do coração a uma motivação distorcida em relação à vontade de Deus ou ao Evangelho passam a gerar também suposições distorcidas, as quais, por sua vez, geram *outra doutrina ou ensino* através da qual todo um conjunto de corrompidas proposições de vida passa a ser propagado. Este processo incorre na proposição de uma *piedade ou devoção* sob uma ótica perversa, iníqua e que gera frutos segundo a sua espécie naqueles que aderem a este tipo de *devoção* .

Algo muito triste relacionado às proposições de *outras doutrinas* ou de *Outros Evangelhos* não é somente o fato de muitas pessoas se entregarem à ganância e se sujeitarem ao *amor do dinheiro* , mas é o aspecto das pessoas sujeitas ao *amor do dinheiro* ainda se entregarem a tentativas de falsear o propósito do Evangelho de Cristo para usá-lo como o caminho

para a busca dos anelos da sua ganância e da tentativa de saciar os apetites do *amor do dinheiro* que nelas atua.

O Evangelho de Cristo não somente é a melhor oferta que já foi endereçada aos seres humanos, mas ele também é a única que revela e oferece o caminho verdadeiro para a salvação e vida eterna, razão pela qual é muito triste alguém chegar ao ponto de tirar proveito da sede e da fome das pessoas pela salvação eterna para que supostamente possa satisfazer os seus próprios anelos por causa do *amor do dinheiro* ou da ganância.

Devoção ou piedade pensando ser ela fonte de lucro ou a *devoção* que, portanto, denominamos aqui de *piedade gananciosa* e movida pelo *amor do dinheiro*, pode levar uma pessoa a não somente se afastar do Senhor, mas também ao risco de chegar ao ponto de pensar que o próprio Deus é corrompido como ela é, conforme mencionado no Salmo apresentado abaixo:

*Salmos 50: 16 **Mas ao ímpio diz Deus: De que te serve repetires os meus preceitos e teres nos lábios a minha aliança,***
*17 **uma vez que aborreces a disciplina e rejeitas as minhas palavras?***
*18 **Se vês um ladrão, tu te comprazes nele e aos adúlteros te associas.***
*19 **Soltas a boca para o mal, e a tua língua trama enganos.***
*20 **Sentas-te para falar contra teu irmão e difamas o filho de tua mãe.***
*21 **Tens feito estas coisas, e eu me calei; pensavas que eu era teu igual; mas eu te arguirei e porei tudo à tua vista.***

ou

*21 **Estas coisas tens feito, e eu me calei; pensavas que era como tu; mas eu te arguirei, e, em sua ordem, tudo porei diante dos teus olhos.***
 (RC)

Aqueles que querem criar uma *doutrina* ou *ensino* distinto das sãs palavras de Cristo e da verdadeira *piedade* a Deus que é segundo a justiça e a graça do Senhor, e que, por sua vez, podem ser recebidas mediante a fé em Deus, são aqueles que querem criar *Outros Doutrinas ou Evangelhos* para se esconderem atrás das suas proposições como se a criação de uma nova doutrina, de um novo ensino ou de uma nova lei de conduta de vida pudesse justificá-los, não se atentando, porém, ao que já nos foi declarado nos Salmos, conforme segue:

*Salmos 94: 20 **Pode, acaso, associar-se contigo o trono da iniquidade, o qual forja o mal, tendo uma lei por pretexto?***

Homens e mulheres que se entregam ao fermento ou à corrupção da ganância podem chegar ao ponto de pensarem que de fato a *piedade* pode ser usada como fonte de lucro assim como muitos empresários ou empreendedores objetivam ter lucro em seus empreendimentos.

Muitos dos homens e mulheres que se entregam à *piedade gananciosa* são precisamente aqueles que se tornam naqueles que ousam tentar “*mercadejar*” o Evangelho da Graça ou que atuam para tentar transformar o Evangelho oferecido por Deus através do seu amor e não por preço em um *objeto de comércio* a ser oferecido àqueles que tanto dele necessitam.

Em diversos momentos do ministério que realizava segundo a verdadeira piedade para com o Senhor, Paulo, um apóstolo chamado por Cristo, se viu diante da necessidade emergente de escrever aos irmãos de fé em Cristo e avisá-los a voltarem à sobriedade, pois pregadores que queriam introduzir Outros Evangelhos, sem dizer que eram *outras doutrinas*, estavam inclusive começando a convencer alguns cristãos de que Paulo não era um apóstolo legítimo precisamente porque que ele lhes anunciava e oferecia o evangelho de graça ou como o dom gratuito da justiça de Deus para redenção e novidade de vida para todo aquele que viesse a crer no Senhor.

Vejamos abaixo algumas palavras de Paulo a respeito do ponto mencionado acima:

2Coríntios 11: 7 Cometi eu, porventura, algum pecado pelo fato de viver humildemente, para que fôsseis vós exaltados, visto que gratuitamente vos anunciei o evangelho de Deus?

ou

2Coríntios 11: 7 Pequei, porventura, humilhando-me a mim mesmo, para que vós fôsseis exaltados, porque de graça vos anunciei o evangelho de Deus? (RC)

2 Coríntios 2: 17 Porque nós não estamos, como tantos outros, mercadejando a palavra de Deus; antes, em Cristo é que falamos na presença de Deus, com sinceridade e da parte do próprio Deus.

Grande têm sido a ousadia e a petulância dos adeptos à *piedade gananciosa*, e que também não são poucos, ao ponto de não somente praticarem o comércio ou o *mercadejar a palavra de Deus*, mas ainda procurarem desqualificar aqueles que o fazem segundo a graça de Deus e anunciam às pessoas aquilo que o próprio Senhor oferece a todos mediante a sua eterna graça.

Os *mercadores da palavra de Deus*, por ignorância ou propositalmente, se esquecem de, não se atentam a, ou desprezam versos ainda como os exemplificados abaixo:

Isaías 55: 1 Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.

Mateus 10: 8 Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai.

João 6: 35 Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.

*João 7: 38 Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.
39(a) Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem.*

Apocalipse 21: 6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

Romanos 6: 23 (b) ... o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Nenhuma pessoa precisa pagar preço algum para em seu coração crer em Deus em e no seu Amado Filho Jesus Cristo.

Entretanto, aqueles que pensam que podem explorar aos quais enganosamente chamam de “irmãos ou irmãs de fé”, além de serem ousados em tomarem destes os seus recursos, ainda se tornam em instrumentos da geração de algo também extremamente triste e grave, ou seja, “fazem com o que o caminho da verdade seja blasfemado entre aqueles que ainda não o conhecem”.

Quando alguém se presta a se mostrar piedoso por causa de sua grande devoção e de sua pseudoespiritualidade em praticar obras que chama de boas, mas é movido pelo pensamento de que é lícito ter lucro através do mercadejar a palavra ou o Evangelho de Deus, ele está fazendo o que as trevas querem, pois assim, está colaborando com a promoção de blasfêmias a respeito do caminho da verdade.

A *piedade gananciosa* é um caminho muito grave e triste pelo fato de propor *Outro Evangelho ou Doutrina* a quem o Evangelho verdadeiro já foi oferecido ou deveria ser oferecido, mas também por servir para disseminar distorções do anúncio do Evangelho de Deus com vistas à criação de blasfêmias a respeito do singular Evangelho do Senhor.

Através de proposições da comercialização da palavra de Deus ou de seu Evangelho, a *piedade gananciosa* procura corromper o Caminho da Verdade para que aqueles que já estão em Cristo não permaneçam na verdade, mas também para que aqueles que ainda não estão em Cristo encontrem motivos de escândalo e ofensa em relação ao que lhes é mostrado como sendo o Evangelho de Deus sem de fato ser o Evangelho do Senhor, e para que, assim, permaneçam afastados da salvação de Deus e da reconciliação com o Senhor, aspecto também abordado por Pedro em suas epístolas conforme segue:

- 2 Pedro 2: 12 Esses, todavia, como brutos irracionais, naturalmente feitos para presa e destruição, falando mal daquilo em que são ignorantes, na sua destruição também hão de ser destruídos,*
13 recebendo injustiça por salário da injustiça que praticam. Considerando como prazer a sua luxúria carnal em pleno dia, quais nódoas e deformidades, eles se regalam nas suas próprias mistificações, enquanto banqueteiavam junto convosco;
14 tendo os olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecado, engodando almas inconstantes, tendo coração exercitado na avareza, filhos malditos;
15 abandonando o reto caminho, se extraviaram, seguindo pelo caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça
16 (recebeu, porém, castigo da sua transgressão, a saber, um mudo animal de carga, falando com voz humana, refreou a insensatez do profeta).
17 Esses tais são como fonte sem água, como névoas impelidas por temporal. Para eles está reservada a negridão das trevas;
18 porquanto, proferindo palavras jactanciosas de vaidade, engodam com paixões carnis, por suas libertinagens, aqueles que estavam prestes a fugir dos que andam no erro,
19 prometendo-lhes liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois aquele que é vencido fica escravo do vencedor.

- 2 Pedro 2: 1 Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.*
2 E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade;
3 também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme.

Ainda em outras versões ou traduções, o texto acima apresenta que **os falsos mestres, movidos de ganância e usando palavras fingidas, farão de vós negócio ou mercadoria** para tentarem obter seus objetivos vis.

E o que seriam estas palavras fingidas senão a proposição de *outra doutrina, outro ensino, outro senhor, outro espírito ou outro Evangelho* mesclado, porém, com algumas palavras do Evangelho do Senhor na tentativa de enganar as pessoas com o *engano da injustiça?*

Efésios 4: 14 (b) ... levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.

Em suas cartas, o apóstolo Pedro nos alerta que aquilo que já havia sido praticado antes da vinda de Cristo em carne ao mundo, também seria tentado ser realizado por

falsos mestres após Cristo ter sido revelado ao mundo. E ainda, que estes se apresentariam como servos aparentemente *piadosos*, mas falsos nos seus propósitos, mostrando-nos que o ser humano, dissociado da verdade de Deus, sempre se move segundo as maneiras carnis similares às quais ele se sujeitava também na antiguidade.

Isaias 56: 10 Os seus atalaias são cegos, nada sabem; todos são cães mudos, não podem ladrar; sonhadores preguiçosos, gostam de dormir.

11 Tais cães são gulosos, nunca se fartam; são pastores que nada compreendem, e todos se tornam para o seu caminho, cada um para a sua ganância, todos sem exceção.

12 Vinde, dizem eles, trarei vinho, e nos encharcaremos de bebida forte; o dia de amanhã será como este e ainda maior e mais famoso.

Isaias 3: 12 Os opressores do meu povo são crianças, e mulheres estão à testa do seu governo. Oh! Povo meu! Os que te guiam te enganam e destroem o caminho por onde deves seguir.

As proposições de Outros Evangelhos, associadas à ganância humana, são proposições *do amor do dinheiro* alegando que *o amor do dinheiro* e o Evangelho do Senhor podem atuar conjuntamente ou complementarmente, contrariando, porém, aquilo que o Senhor claramente estabeleceu como algo impossível de ser realizado. (Assunto tratado mais amplamente no estudo sobre O Cristão e as Riquezas da série A Vida do Cristão no Mundo).

Lucas 16: 13 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

14 Os fariseus, que eram avarentos, ouviam tudo isto e o ridiculizavam.

15 Mas Jesus lhes disse: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o vosso coração; pois aquilo que é elevado entre homens é abominação diante de Deus.

As proposições de Outros Evangelhos, associados à ganância humana ou *o amor do dinheiro*, são proposições de caminhos de morte que não visam poupar a ninguém, mas que ainda assim querem ocultar o que propõem, devendo, portanto, serem rejeitadas em todas as suas mais variadas formas de apresentação e sedução.

Assim, a vida para a qual o Senhor chama as pessoas que receberam a salvação através do seu Evangelho Eterno é uma vida de *devoção* ou *a piedade* atuante em consonância com aquilo que nos é oferecido através do verdadeiro Evangelho sem tentar, de forma alguma, corrompê-lo com vistas a ganhos vis e passageiros.

- 1* **Timóteo 6: 10** *Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.*
- 11* **Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão.**
- 12* **Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.**
- 13* **Exorto-te, perante Deus, que preserva a vida de todas as coisas, e perante Cristo Jesus, que, diante de Pôncio Pilatos, fez a boa confissão,**
- 14* **que guardes o mandato imaculado, irrepreensível, até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo;**
- 15* **a qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores;**
- 16* **o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno.**
- Amém!*

C8. Não Importa a Extensão, Amplitude, Estruturação ou Institucionalização dos Outros Evangelhos, Eles Jamais Serão um Evangelho de Fato

Embora não possamos sabê-lo através das Escrituras, quando Paulo escreveu aos cristãos em Gálatas sobre a cautela que eles deveriam ter em relação às proposições de Outros Evangelhos, visto o fato destas outras doutrinas não quererem ser identificadas como tais, é bem provável que ele mesmo não soubesse o quanto esta exortação seria crucial ao longo dos séculos vindouros e o quanto as proposições de Outros Evangelhos iriam se espalhar mundo afora.

Por outro lado, **após Paulo citar que o objetivo de sua epístola era alertar aos cristãos em Gálatas sobre um *Outro Evangelho específico* ao qual estavam inclinando os seus corações, ele faz uma menção de rejeição genérica a *qualquer Outro Evangelho* que porventura alguém tente propor em qualquer tempo ou local, tornando a sua instrução em um ensino aplicável em todas as situações similares e em todos os tempos.**

Gálatas 1: 6 Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho,

7 o qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo.

8 Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.

9 Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo: se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema.

10 Porque persuado eu agora a homens ou a Deus? Ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo. (RC)

Olhando para a história após a vinda de Cristo em carne ao mundo, sua morte na cruz do Calvário e a sua ressurreição, é impressionante ver a quantidade de variações e extensões de proposições de Outros Evangelhos que passaram a emergir até os dias presentes.

Entretanto, **por maior que seja a extensão, a amplitude, a estruturação ou a institucionalização de Outros Evangelhos, eles sempre serão distorcidos e conflitantes com o verdadeiro Evangelho, pois o que os faz serem enquadrados no conjunto chamado de *Outros Evangelhos* não é o tamanho, a extensão ou a estruturação que alcançam, mas a essência do que propõem em seus conteúdos, doutrinas ou ensinios.**

Os Outros Evangelhos, que tentam aparentar ser o Evangelho verdadeiro e tentam ser chamados como o verdadeiro Evangelho, jamais poderão se equiparar ao verdadeiro, pois a semente da qual foram gerados não procede da fonte do genuíno Evangelho. E uma semente de uma fonte corrompida não pode produzir frutos não corrompidos.

Lucas 6: 44 **Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto. Porque não se colhem figos de espinheiros, nem dos abrolhos se vindimam uvas.**

Mateus 12: 33 **Ou dizeis que a árvore é boa e o seu fruto, bom, ou dizeis que a árvore é má e o seu fruto, mau; porque pelo fruto se conhece a árvore. (RC)**

Além disso, após Paulo alertar as pessoas sobre a possibilidade de virem a ser expostas proposições de Outros Evangelhos no mundo, ele não as deixa somente no patamar desta informação, mas também passa a discorrer sobre os critérios que podem ser utilizados para validar as proposições que são feitas como supostamente sendo o Evangelho do Senhor.

Através da epístola aos Gálatas, assim como nas demais epístolas, Paulo ensina aos cristãos sobre o quão central é para eles estarem firmados na verdade e no entendimento do que é o verdadeiro, destacando este aspecto como um dos principais pontos para que um cristão não seja fascinado ou enredado por aquilo que aparenta ser verdadeiro, mas que por trás da aparência é distorcido, vil ou iníquo.

Desta forma, **podemos compreender que é através do frágil conhecimento e entendimento que muitas pessoas têm sobre os pontos essenciais de como é o Evangelho de Deus que as proposições de Outros Evangelhos procuram se infiltrar com suas variadas maneiras ou atuações de engano.**

2 Coríntios 11: 3 **Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos e se apartem da simplicidade que há em Cristo.**

4 **Se, na verdade, vindo alguém, prega outro Jesus que não temos pregado, ou se aceitais espírito diferente que não tendes recebido, ou evangelho diferente que não tendes abraçado, a esse, de boa mente, o tolerais. (RC+RA)**

Para um cristão se manter prevenido contra os ataques vis e astutos do diabo através da ostentação de Outros Evangelhos, é necessário que o cristão conheça o único Jesus verdadeiro mais de perto, conheça o único Espírito da verdade que da parte de Jesus lhe é enviado e conheça os aspectos fundamentais do Evangelho verdadeiro que da parte do Senhor é oferecido e entregue a um indivíduo pela graça e mediante a fé em Deus.

Oséias 6: 3 **Conheçamos e prossigamos em conhecer ao SENHOR; como a alva, a sua vinda é certa; e ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.**

1 Coríntios 2: 12 **Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.**

Recordamos aqui também que a **essência da vida eterna é conhecer pessoalmente ao Pai Celestial e ao Cristo que Ele enviou ao mundo para que aqueles que Nele creem sejam salvos e recebam a novidade de vida de Deus por seu intermédio.**

*João 17: 3 **E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.***

*1 João 5: 11 **E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.***

É junto a Deus, pela comunhão com o Senhor ou através do *estar em Cristo* que uma pessoa deve procurar o lugar seguro para se manter protegida contra os ataques das trevas que procuram apresentar-se inclusive através de proposições que simulam ser o Evangelho de Deus.

Assim, ninguém deveria temer orar e perguntar a Deus se algo que lhe está sendo proposto é em conformidade com o querer do reino de Deus para a sua vida.

*2 Coríntios 10: 4 **Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas***

*5 **e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo.***

E um dos primeiros sinais que também muitas vezes manifesta a presença de proposições de Outros Evangelhos, está relacionado às proposições de algumas pessoas se disporem a mediar outras na relação destas para com Deus, contrariando diretamente o que de forma inequívoca e explícita foi estabelecida pelo Senhor *em Cristo Jesus*.

*1 Timóteo 2: 5 **Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,***

*6 **o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.***

*Hebreus 8: 11 **E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.***

*Isaías 54: 13 **Todos os teus filhos serão ensinados do SENHOR; e será grande a paz de teus filhos.***

*Mateus 11: 28 **Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.***

*29 **Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.***

Portanto, **quando proposições de sujeição espiritual de pessoas a sacerdotes, pastores, padres, bispos, guias espirituais ou líderes humanos forem oferecidas a um indivíduo, ou qualquer outra variação que queira se interpor ou mediar o relacionamento direto de cada pessoa com Cristo, é tempo oportuno de prestar testemunho de que Deus somente concedeu esta posição de primazia ou preeminência a Cristo Jesus.**

*Mateus 23: 8 **Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, a saber, o Cristo, e vós todos sois irmãos.***

*9 **A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus.***

*10 **Nem sereis chamados guias (ou líderes), porque um só é vosso Guia, o Cristo.***

Por mais elaborada que seja uma estrutura que proclama oferecer “cobertura ou proteção espiritual” aos membros que a ela se associam, ou por mais que ofereça elevado número de “ministros” para tentarem prover este tipo de serviço de cobertura, ela sempre estará atuando na esfera da proposição de Outros Evangelhos e não do Evangelho de Cristo, visto que Cristo não autorizou a ninguém para ser “cobertura espiritual” de seus semelhantes e nem para criar estruturas e instituições para esta finalidade.

Cristo é o Único Cabeça que o Pai Celestial estabelece sobre cada membro individual do seu Corpo de muitos membros e igualmente sobre todo o Corpo coletivamente falando, conforme foi abordado amplamente no estudo sobre O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo.

No Evangelho de Deus, Cristo é tudo e em todos. E quando uma proposição quer apresentar que aquilo que Deus estabeleceu já não é suficiente, uma proposição de Outro Evangelho está tentando se erguer ali contra Cristo.

*Colossenses 3: 10 **E vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;***

*11 **no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos.***

Além disso, não importa quantos membros uma estrutura ou instituição erguida pelas pessoas venha a ter, quantos recursos consegue agregar, quantos lugares alcança,

uma vez que ela, ainda que parcialmente, se aparta da simplicidade da proposição do relacionamento direto de cada pessoa com Cristo, ela se manifesta como uma proposição de Outros Evangelhos e que vai acabar enveredando, de forma contrária ao Evangelho de Cristo, para o caminho de atribuir valor à justificação de pessoas através adesão a esta estrutura e pelas obras que ela exige de seus membros.

Quer seja a partir de reuniões em casas, quer seja a partir da associação a uma grande rede de prédios e templos, se uma proposição apresentada estiver sob o conceito de que algumas pessoas têm mais direito de acesso a Deus do que outras e têm mais privilégios para representar outros a Deus ou Deus a estes, a semente ou o fermento dos denominados *Outros Evangelhos* já se apresenta infiltrado e em operação neste contexto.

Quando pessoas precisam se associar a alguma estrutura ou grupo natural e horizontal para poderem se relacionar adequadamente com Deus, o que é simbolizado nas Escrituras como uma circuncisão, e quando é dito que a fé direta em Cristo já não é suficiente para a comunhão com o Senhor através do Espírito Santo, os tentáculos das proposições de *Outros Evangelhos* já se mostram evidenciados, e a ideia de um *Outro Jesus*, *Outro Espírito* e *Outro Evangelho* está tentando tomar o lugar do que cabe exclusivamente a Cristo, ao Espírito do Senhor e ao Evangelho de Deus.

Cristo veio para manifestar a obra que Deus anela que todas as pessoas pratiquem, a saber, mais uma vez:

João 6: 29 Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.

João 4: 21 Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai.

...

23 Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.

24 Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.

25 Eu sei, respondeu a mulher, que há de vir o Messias, chamado Cristo; quando ele vier, nos anunciará todas as coisas.

26 Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.

João 16: 13 Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.

Romanos 8: 14 Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

15 Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.

16 O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

Aqueles que abrem o seu coração para conhecerem mais de perto o Verdadeiro Caminho, ou melhor, serem ensinados e guiados pelo Senhor no Caminho de salvação e novidade de vida eterna, não o errarão, pois o Único e Verdadeiro Jesus será para cada um o Único e Verdadeiro Pastor.

E assim, já não depende somente da capacidade das pessoas em caminharem acertadamente no Caminho de vida eterna, mas do poder que Cristo tem para suportar e conduzir acertadamente a cada pessoa que Nele confiam.

*João 8: 31 Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos;
32 e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.*

João 15: 5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

*Salmos 34: 8 Oh! Provai e vede que o SENHOR é bom;
bem-aventurado o homem que nele se refugia.*

Salmos 23: 1(a) O SENHOR é o meu pastor.

C9. A Proposição das Alianças Horizontais, da Crença Coletiva e da Bolsa Única

Especialmente no estudo sobre O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, abordamos o aspecto de que a unidade e a comunhão entre cristãos provêm basicamente da unidade e comunhão que cada cristão tem, primeiramente, com o Pai Celestial, com Cristo e com o Espírito do Senhor, para depois estabelecer a comunhão com os seus irmãos ou irmãs de fé em Deus.

1 João 1: 3 O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

Entretanto, quando passamos a ver questões sobre os Outros Evangelhos, podemos ver que as proposições destes enfatizam mais a unidade e o relacionamento entre os membros que seguem estes Outros Evangelhos do que a unidade e a comunhão de cada pessoa com Cristo, pois os Outros Evangelhos não têm na sua essência o intento de levar as pessoas a um intenso relacionamento pessoal e direto com Cristo.

Na proposição de vida de acordo com o Evangelho de Cristo, cada cristão é chamado a se relacionar com Cristo e a partir de Cristo com os irmãos de fé e segundo a direção do Espírito Santo em sua vida. Porém, como os Outros Evangelhos se interpõem exatamente para fragilizar a comunhão de uma pessoa com o Senhor, as suas proposições de unidade e comunhão precisam de muito mais elementos naturais que a *simplicidade* que há na novidade de vida para uma pessoa que está *em Cristo Jesus*.

Na medida em que pessoas aderem aos propositores de Outros Evangelhos, o crescimento nesta adesão também exigirá que estes Outros Evangelhos manifestem as suas concepções para manterem as pessoas associadas a eles.

Assim, tendo em vista que os Outros Evangelhos, ainda que se intitulem como cristãos, não têm a seu favor a soberania do guiar do Espírito de Deus nos corações daqueles que se associam a estas outras doutrinas, eles acabam ficando sujeitos às necessidades de criação de estruturas, instituições e cleros para liderarem e manterem os chamados leigos debaixo de controle ou domínio.

O crescimento dos Outros Evangelhos, tão almejado pelos seus promotores, também gera um aumento das demandas das pessoas que vão se achegando aos seus diversos grupos. E como a crença das pessoas não é canalizada para uma fé livre e direta em Jesus Cristo, estas estruturas não conseguem suprir um atendimento personalizado a cada indivíduo e começam a criar as mais diversas estratégias de manutenção de engajamento ou “aprisionamento” dos seus adeptos.

Para supostamente poderem atender as diversas variedades do público-alvo que querem agradar, os promotores de Outros Evangelhos precisam criar os mais diversos temas, agendas e ajuntamentos de pessoas. Visto, porém, que isto se torna extremamente trabalhoso ou difícil de ser administrado, também passa a se fazer necessário a utilização de estratégias de criação de conceitos corporativos e padronizados para todos os frequentadores, mostrando a fragilidade que os Outros

Evangelhos têm de tratar com cada pessoa individualmente, e mostrando como, também neste quesito, são tão distintos do Evangelho de Cristo.

Uma vez que os Outros Evangelhos não oferecem a verdadeira unidade de cada pessoa prioritariamente, individualmente e diretamente com Cristo, eles necessitam de elementos que tentam levar as pessoas a fazerem pactos ou alianças entre elas e que em Cristo jamais necessitariam ser feitas, pois em Cristo o vínculo da paz é feito no Espírito do Senhor.

Portanto, **considerando que os Outros Evangelhos não oferecem a verdadeira unidade de cada pessoa primeiramente com o Espírito do Senhor, eles necessitam de criação de regras, preceitos e coisas visíveis ou tangíveis nas quais as pessoas possam encontrar pontos de associação em comum e através das quais procuram mantê-las unidas de alguma forma.**

Independente do momento de vida em que cada um dos seus adeptos se encontra, os líderes promotores de Outros Evangelhos criam conceituações, agendas e temas padrões para todo um grupo que lhes está submisso, e assim fazem as pessoas retornarem às sujeições de antigas regras, leis, práticas ou sacerdócios precisamente dos quais o Senhor Jesus Cristo oferece libertá-las.

*Gálatas 4: 8 **Outrora, porém, não conhecendo a Deus, servíeis a deuses que, por natureza, não o são;***

9 mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres, aos quais, de novo, quereis ainda escravizar-vos?

10 Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.

As proposições de agendas de atividades rotineiras ou semanais, mensais, trimestrais, semestrais e anuais, a proposição de temas para o ano, a declaração profética dos acontecimentos para o novo ciclo de tempo, o chamado para retiros periódicos, e tantas outras ações propostas pelo promotores de Outros Evangelhos, visam estabelecer compassos de marcha e crenças coletivas daqueles que eles querem ter sob sua regência, assim como visam dissimular ou ocultar a real e inevitável incapacidade que estes promotores têm de lidar com as questões de cada um dos indivíduos que eles querem sujeitar e manter sujeito a si ou aos seus interesses.

Em nome da alegação de que seu objetivo é servir melhor os seus seguidores, os promotores de Outros Evangelhos dizem e exigem que as pessoas atendam a sua proposição e sirvam às agendas, serviços, estruturas e instituições que os proponentes definem como necessários para supostamente servir às pessoas mais amplamente.

Os promotores de Outros Evangelhos gostam de passar a ideia de que se as pessoas convergirem juntas para os mesmos propósitos, elas alcançarão mais do que se todos buscarem o caminho que Deus tem para cada um, tendo por trás, porém, o objetivo de estabelecer um pensamento coletivo e não pessoal, porque, para os proponentes, é muito mais fácil ter controle sobre as pessoas dessa forma.

Entretanto, **um problema ainda muito maior, mais grave ou mais cruel por detrás das tentativas de coletivização das pessoas através de uma aliança humana ou horizontal com um conjunto de líderes e regras que eles estabelecem, é que os promotores dos Outros Evangelhos almejam**

canalizar a fé que as pessoas deveriam ter em Deus para uma crença na força corporativa, mas sob a ideia enganosa de que ainda continuam crendo em Deus quando creem na *crença coletiva* do grupo.

Sob uma falsa bandeira de fé em Deus, os Outros Evangelhos querem que as pessoas, em vez de crerem diretamente em Deus, creiam nas pessoas que dizem crer em Deus, como se o crer na proteção de um grupo de cristãos fosse equivalente ao crer diretamente em Deus.

Em Cristo, os cristãos não são chamados para estabelecerem os outros cristãos, seus agrupamentos e suas instituições como o fundamento de suas vidas, pois o Pai Celestial designou a Cristo como o fundamento exclusivo de cada cristão.

Sob a bandeira da obra de pertencer a um grupo específico e fazer as obras propostas a este grupo, os Outros Evangelhos, sutilmente, almejam desviar as pessoas da fé em Cristo para a concepção de que a crença corporativa pode servir de guarida para todos que a aderirem ou se sujeitarem a ela, contrariando o ensino explícito do Evangelho de que a fé em Cristo é uma decisão e uma prática pessoal.

O fato de uma pessoa se associar a um grupo de pessoas que se denominam de cristãos e se manter associada a este grupo, sem que se mantenha pessoalmente em comunhão com o Senhor, não tem valor algum para a salvação eterna da sua vida, pois é *em Cristo* que está a salvação eterna e a sustentação desta salvação.

Uma pessoa pode ser parte de uma grande associação e, por isto mesmo, se encontrar em grande risco de destruição, como nos mostra o seguinte texto:

Provérbios 5: 14 **Quase que me achei em todo mal que sucedeu no meio da assembleia e da congregação.**

ou

Provérbios 5: 14 **Quase que em todo o mal me achei no meio da congregação e do ajuntamento. (RC)**

Considerando que o posicionamento dos Outros Evangelhos, de uma ou de outra forma, sempre é contrário à unidade individual e intensa das pessoas com Cristo, eles também propõem conceitos e métodos de unidade contrários a Cristo, propagando falsamente que a associação àquilo que os Outros Evangelhos propõem é que une as pessoas a Deus.

Apesar de ser oferecido a todos, o Evangelho de Cristo é o Evangelho em que o posicionamento pessoal de fé diante de Deus de cada indivíduo é que pesa para a pessoa se tornar parte dele, chegando a declarar que “*o justo, aquele que é justificado pela fé em Cristo, também viverá da fé em Cristo*”, e não através de obras ou crenças coletivas propostas pelos seres humanos ou de suas proposições de associações.

As proposições de Outros Evangelhos apregoam insistentemente a ideia da força ou do poder da *crença coletiva*, pois uma vez que uma suposta “*crença corporativa*” ou a “*crença na força da corporação*” é aceita por um grupo de pessoas, este grupo é conduzido pelos líderes por bloco ou pelo

conjunto coletivo. Desta forma, cada indivíduo não mais faz uma livre adesão a algo a cada passo de sua vida, contrariando, assim, o guiar individual que Cristo oferece a cada pessoa.

Nas exposições de Outros Evangelhos, algumas proposições de dominação de pessoas chegam inclusive a declarar que “uma pessoa não precisa pessoalmente ter fé se tão somente ela obedecer aos líderes dos Outros Evangelhos”, contrariando toda uma parte essencial do ensino do Evangelho de Deus que declara que “***o justo viverá da fé***” e de que “***sem fé, é impossível agradar a Deus***”.

E quando retornamos a ver o princípio da *piedade gananciosa*, abordado em capítulos anteriores, podemos notar que **o objetivo dos conceitos, temas, regras e agendas “padronizadas” é fazer com que as ações das pessoas sejam corporativas e não personalizadas, pois isto gera menos demandas de esforços para reger o grupo e também menos controles, recursos e custos para não comprometer os lucros almejados pelos seus promotores.**

A *piedade gananciosa* opera conforme o espírito da ganância, que, por sua vez, tem sua origem no reino das trevas. Por isto, as trevas e a ganância são dois parceiros insaciáveis nos seus intentos e tão vorazes em concentrar mais recursos independentemente se isto trará a destruição daqueles de quem tentam saquear os recursos e o precioso tempo de vida.

Provérbios 27: 20 ***O inferno e o abismo nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem.***

Eclesiastes 5: 10 ***Quem ama o dinheiro jamais dele se farta; e quem ama a abundância nunca se farta da renda; também isto é vaidade.***

A *piedade gananciosa* aprecia operar de tal maneira que todas as pessoas convirjam para alvos em comum e canalizem suas esperanças e crenças nestes alvos e nos que se ergueram para liderar as pessoas na busca destes propósitos, e isto, para que os seus promotores possam ser controladores também do que em Provérbios é chamado de *bolsa única*, conforme descrito abaixo:

Provérbios 1: 10 ***Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas.***

11 Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue, espreitemos, ainda que sem motivo, os inocentes;

12 traguemo-los vivos, como o abismo, e inteiros, como os que descem à cova;

13 acharemos toda sorte de bens preciosos; encheremos de despojos a nossa casa;

14 lança a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa.

15 Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; guarda das suas veredas os pés;

16 porque os seus pés correm para o mal e se apressam a derramar sangue.

- 17 Pois debalde se estende a rede à vista de qualquer ave.*
18 Estes se emboscam contra o seu próprio sangue e a sua própria vida espreitam.
19 Tal é a sorte de todo ganancioso; e este espírito de ganância tira a vida de quem o possui.

Os supostos Outros Evangelhos são como redes que tentam aprisionar pessoas para que elas trabalhem e sirvam aos que estão na liderança destas redes, pois a conceituação de *bolsa única* acaba visando suprir as cobiças daqueles que controlam a denominada “*uma só bolsa*”.

Já no Evangelho de Cristo, não há necessidade de *bolsa única*, porque também não há necessidade de controladores gerais da crença das pessoas como havia debaixo do sacerdócio de Arão ou debaixo do sacerdócio segundo a lei de Moisés.

Além disso, os Outros Evangelhos também são aqueles que convidam as pessoas a depositarem em confiança as suas vidas nas mãos daqueles que propõem estes Outros Evangelhos, suas estruturas e seus ajuntamentos de pessoas e recursos, e não diretamente em Cristo e segundo a instrução de Cristo.

Um dos pontos centrais que há na *simplicidade* que é oferecida aos cristãos no Evangelho de Cristo é a desvinculação da necessidade de que a fé tenha que estar associada aos aspectos estruturais naturais e a outras pessoas, aspecto este, que muito contraria os Outros Evangelhos que visam ascensão sobre a vida daqueles que eles querem como adeptos para fazerem destes objetos de negócio ou de comércio.

Ao longo das Escrituras, Deus declara o seu compromisso com indivíduos que Nele confiam e não com as instituições ou com as pessoas que confiam em pessoas em vez de depositarem a sua fé no Senhor Eterno.

- Jeremias 17: 5 Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR!*
- 6 Porque será como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável.*
- 7 Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR.*
- 8 Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequeidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto.*
- 9 Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?*
- 10 Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações.*

Quando as pessoas deixam de ter a fé pessoal em Deus e passam a se entregar a uma crença corporativa, elas deixam de se ver como um alvo individual da instrução de Deus e começam a acatar o que lhes é proposto pela instituição ou pelos líderes da *crença coletiva*.

E por sua vez, ***a crença coletiva ou grupal* pode vir a tornar as pessoas vulneráveis a coletivamente incorrerem em caminhos contrários à vontade de Deus, mas coletivamente e também individualmente ficarem expostas às consequências que lhes possam sobrevir no caminho que escolheram andar.**

Um dos alvos centrais da obra do diabo no mundo é abalar a fé pessoal ou individual das pessoas em Deus para que elas não recebam a luz de Cristo e para que continuem a andar em trevas. E para isto, muitas vezes, ele propõe grandes atrações materiais e humanas revestidas como Outros Evangelhos e que, por sua vez, propõem atrativas estruturas e ajuntamentos de pessoas.

Para a atuação das trevas, é menos trabalhoso tentar exercer domínio sobre todo um grupo de pessoas que têm um *credo corporativo ou coletivo*, e no qual os membros não se movem individualmente em Deus e segundo a sua instrução, do que ter que ir atrás de cada pessoa e tentar abalar individualmente a sua vida de fé no Senhor.

Por mais estranho que possa parecer para alguns, o Senhor Jesus Cristo não divulgou a ideia de que aqueles que Nele creem devam viver em redutos e abrigos fechados onde alguns guiam e dominam a vida de outros. O conceito de criação dos *apriscos de ovelhas* para que as pessoas fiquem continuamente sob a tutela destes *apriscos* não procede do ensino do Senhor. Pelo contrário, o Senhor chama as *suas ovelhas* para fora dos *apriscos* para estas o seguirem pessoalmente por onde ele for adiante delas, conforme descrito abaixo:

João 10: 1 Em verdade, em verdade vos digo: o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador.

2 Aquele, porém, que entra pela porta, esse é o pastor das ovelhas.

3 Para este o porteiro abre, as ovelhas ouvem a sua voz, ele chama pelo nome as suas próprias ovelhas e as conduz para fora.

4 E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz.

5 mas de modo nenhum seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos. (RA+RC)

Independentemente do volume de riquezas naturais que estivessem envolvidas, o Senhor Jesus Cristo nunca permitiu que as trevas ou pessoas lhe enredassem em seus redutos ou reinos controlados pelas trevas ou pelos seres humanos, e nem deixa que isto aconteça com aqueles que conhecem a sua voz.

Mateus 4: 8 Novamente, o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles.

9 E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

10 Então, disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás. (RC)

O **refúgio** para o qual um cristão na Terra é chamado pelo Senhor não está nos ajuntamentos de pessoas, nas estruturas e instituições que criam, ou nas riquezas que agrupam, mas está em *viver e andar em Cristo de maneira continuada*.

*Salmos 62: 2 **Só ele é a minha rocha, e a minha salvação, e o meu alto refúgio; não serei muito abalado.***

...
7 De Deus dependem a minha salvação e a minha glória; estão em Deus a minha forte rocha e o meu refúgio.
8 Confiai nele, ó povo, em todo tempo; derramai perante ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio.

*Colossenses 2: 6 **Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele,***

7 nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças.

A comunhão entre os cristãos, ou seja, entre aqueles que têm pessoalmente a Cristo como Cabeça, pode ser muito proveitosa e é amplamente incentivada pelo Senhor a ser realizada. Entretanto, não procede do Senhor que esta comunhão necessite ser sujeita a estruturas ou organizações que querem ditar a vida dos cristãos ou que tentam associar os cristãos às suas proposições de *crença coletiva e bolsa única*.

(1) Os Outros Evangelhos, (2) a piedade gananciosa, (3) as proposições da crença coletiva, (4) as proposições de alianças horizontais e (5) as proposições da bolsa única se entrelaçam, e assim, atuam e conspiram conjuntamente contra o Evangelho do Senhor e no qual nenhuma destas coisas que os Outros Evangelhos propõem é necessária.

Concluindo este capítulo, mencionamos ainda que a ganância que leva as pessoas ao ponto de fazerem proposições de Outros Evangelhos, sem quererem mostrar que são falsas ou que não são de fato um Evangelho, pode se manifestar através da atração por riquezas, mas também pode ser pelo desejo por poder, por status ou ainda pelo simples fato de pessoas não quererem ficar expostas às consequências de se tornarem seguidoras de Cristo e das implicações que isto possa vir a acarretar, procurando sustentar as suas antigas posições em detrimento da novidade de vida que lhes é oferecida pelo Senhor.

É através do intento da sustentação dos anelos carnis que a oposição aos cristãos tantas vezes se levanta e da qual tantas proposições de Outros Evangelhos e adesões a eles ganham tão marcante expressão, mas ainda que sejam amplos e consigam granjear significativa presença no mundo, os Outros Evangelhos sempre são opostos ao verdadeiro Evangelho do Senhor.

Portanto:

- Gálatas 6: 11* **Vede com que letras grandes vos escrevi de meu próprio punho.**
- 12 Todos os que querem ostentar-se na carne, esses vos constroem a vos circuncidardes, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.**
- 13 Pois nem mesmo aqueles que se deixam circuncidar guardam a lei; antes, querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.**
- 14 Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo.**
- 15 Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura.**
- 16 E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus.**

- 1 João 2: 15* **Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele;**
- 16 porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo.**
- 17 Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.**

No Evangelho de Deus, aquele que crê é salvo e é unido aos outros membros do Corpo de Cristo através do Cabeça do Corpo e não através de mediadores que se propõe a realizar ou mediar a comunhão de cada um com Deus ou de cada um com o seu próximo.

Romanos 5: 5 **Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.**

- 1 Timóteo 2: 5* **Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,**
- 6 o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.**

C10. O Outro Evangelho e a Exaltação Enganosa do Ser Humano

Conforme citamos anteriormente, um dos aspectos que atraem as pessoas aos chamados *Outros Evangelhos*, que não querem ser identificados como outros, é o anúncio de promessas que divulgam ser possível realizar uma conciliação dos benefícios do Evangelho de Deus sem que as pessoas tenham que efetivamente viver sob uma contínua dependência de Deus.

As proposições de Outros Evangelhos fisgam muitos adeptos por irem de encontro ao pensamento que está no coração de muitas pessoas, e o qual admite o ser humano pensar sobre si próprio mais do que convém e admite pensar sobre Deus menos do que convém atribuir ao Senhor.

No estudo sobre O Evangelho do Criador, abordamos o aspecto de que a tentativa de exaltação do ser humano além do que lhe convém, em detrimento da exaltação da glória de Deus como o Único e Soberano Senhor, é um dos fatores centrais para toda a inclinação das pessoas para com o pecado e por causa do qual as pessoas tanto se rendem ao engano da injustiça que procura corromper a verdade e a justiça de Deus.

- Romanos 1: 18 A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça;*
19 porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.
20 Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis;
21 porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.
22 Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos
23 e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.
24 Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si;
25 pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!
-

E uma vez que os Outros Evangelhos têm como um dos objetivos básicos tentar prover aquilo que agrada aos seres humanos em seus desejos carnisais, eles visam servir primeiramente a criatura em vez do Criador. Razão pela qual, também é direcionado ao ponto mais almejado pela criatura que os Outros Evangelhos irão procurar atuar veladamente ou dissimuladamente.

Os Outros Evangelhos alcançam um espaço de atuação tão expressivo entre os seres humanos porque eles propagam o que uma grande parcela

da criatura afastada do relacionamento com Deus quer ouvir, e a qual é a exaltação inadequada da criatura em detrimento da posição única e soberana do Criador dos Céus e da Terra e de tudo o que neles há.

Como parceiros do engano da injustiça, os Outros Evangelhos são aquelas proposições que alegam querer ser sujeitas a Deus ou dependentes do Senhor, mas que, na prática, apregoam que o ser humano é capaz em si mesmo de realizar o que ele almeja.

Como associados ao engano da injustiça, os Outros Evangelhos englobam inclusive aquelas proposições que dizem que Cristo veio libertar as pessoas do pecado para devolver às pessoas o controle das suas vidas para que elas confiem em suas capacidades e aptidões para realizarem os seus sonhos, alvos ou propósitos, e não para realizarem a boa, perfeita e agradável vontade que o Senhor para cada indivíduo.

E, por sua vez, quando uma pessoa começa a crer que ela pode guiar a sua própria vida e que ela pode tomar o controle da sua vida em suas mãos, ela começa a erguer indevidamente a si própria no lugar mais alto do seu coração.

Quando uma pessoa começa a crer que ela pode guiar a sua própria vida ou o seu coração se inclina a ficar cheio deste tipo de crenças, ela logo também começa a dar espaço para os pensamentos e as frases de autoajuda que os Outros Evangelhos tanto apreciam propor a ela, tais como:

- ⇒ “Você pode”;
- ⇒ “Faça acontecer”;
- ⇒ “Você é o tal”;
- ⇒ “Você tem poder fazer o que intentar fazer, basta ter fé e determinação para fazê-lo”;
- ⇒ “Você sabe todas as coisas, é só acreditar”;
- ⇒ “Depende somente de você”;
- ⇒ “Diga Senhor o que devo fazer, e eu o farei”;
- ⇒ “Deus não quer que sejamos dependentes Dele, mas interdependentes”;
- ⇒ E assim por diante.

Portanto, de uma ou de outra maneira, as proposições enganosas acabam sendo expressas em obras ou palavras contrárias ao caminho da dependência de Deus, pois:

Lucas 6: 45 **O homem bom do bom tesouro do coração tira o bem, e o mau do mau tesouro tira o mal; porque a boca fala do que está cheio o coração.**

O engano da injustiça quer influenciar homens e mulheres para conduzi-los ao ponto em que passem a aceitar o pensamento de que o Evangelho de Deus lhes foi dado para poderem ser cabeças de suas vidas e para poderem determinar o que desejam e irão alcançar, e, principalmente, para

determinar quem irá mandar em suas vidas, mas sem levá-los a perceber de que, ao aceitarem a proposição de Outros Evangelhos, sujeitam-se àqueles que lhes propõem o caminho do engano.

Como criatura, o ser humano foi criado pelo Senhor para primeiramente e acima de tudo ser instruído pelo seu Criador e não por qualquer outra criatura. Entretanto, quando um indivíduo resiste ou rejeita a posição soberana de Deus sobre sua vida, pensando que pode se assentar no trono da sua vida, é às trevas e ao engano que ele escolhe ficar sujeito.

A fé em Deus não é uma capacidade que é transferida ao ser humano quando aceita a Cristo e que lhe confere a possibilidade de agir como se ele fosse Deus. Pelo contrário, a fé que Deus concede para as pessoas crerem Nele e no Senhor Jesus Cristo é para que o ser humano frágil possa crer no Deus Todo-poderoso que, por sua vez, pode fazer tudo em favor daquele e através daquele que recorre a Ele segundo a fé e a vontade do Senhor.

1 Coríntios 12: 6 E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.

Conforme também já foi exposto várias vezes na presente série de estudos sobre o Evangelho de Deus, o ser humano não foi criado para ser Deus, um deus ou para estar na posição que pertence exclusivamente a Deus.

O ser humano foi criado para ser guiado, instruído, protegido pelo seu Criador e para ter comunhão com o Senhor de acordo com a sua graça. Porém, é precisamente à esta condição de criatura, abençoada por um Único e Soberano Deus, que os Outros Evangelhos tanto se opõem.

Os supostos Outros Evangelhos são proposições de aparentes adesões ao Evangelho de Deus, mas fundamentadas no vil, frágil e soberbo pensamento de que o ser humano pode alcançar justiça através de suas obras para que possa determinar o seu próprio caminho de vida, assim como era o alvo da proposição que deu origem à lei de Moisés.

Assim, também é por causa do desejo de se tornar independente do Senhor que a ganância representa uma atração tão expressiva sobre muitas pessoas, pois muitos indivíduos pensam que através das posses, riquezas, poder e status, eles podem realizar o que intenta o seu coração, mas não se apercebem que é exatamente o pensamento de querer ser independente do Senhor que as trevas procuram incutir no coração daqueles a quem elas tentam enredar.

Usar sacrifícios, ofertas e obras do esforço humano ou denominadas as *obras carne ou da lei* com intento de alcançar e sustentar a salvação e a novidade de vida que o Evangelho de Deus oferece é uma proposição de um Outro Evangelho, pois ela continua sendo uma proposição da sustentação da soberba de que o ser humano consegue, por seus empenhos, se justificar perante a culpa advinda do pecado e perante Deus, e assim ser merecedor das dádivas do Evangelho do Senhor.

Isaías 44: 20 **Tal homem se apascenta de cinza; o seu coração enganado o iludiu, de maneira que não pode livrar a sua alma, nem dizer: Não é mentira aquilo em que confio?**

Romanos 3: 10 **Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer.**

...

23 **Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus,**
24 **sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus. (RC)**

Gálatas 2:16 ... **sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado.**

A vida segundo a boa, perfeita e agradável vontade de Deus somente pode ser vivida através do Espírito e da graça de Deus.

E ainda que alguém diga estar seguindo o Evangelho de Deus, mas está tentando fazê-lo através de seus próprios esforços e sem seguir o Espírito do Senhor, é algum tipo de fascinação de Outro Evangelho que ele pode estar seguindo.

Gálatas 3: 1 **Ó insensatos gálatas! Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi já representado como crucificado?**
2 **Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?**
3 **Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?**
4 **Será em vão que tendais padecido tanto? Se é que isso também foi em vão.**
5 **Aquele, pois, que vos dá o Espírito e que opera maravilhas entre vós o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé? (RC)**

Os salmistas cujos salmos encontram-se registrados nas Escrituras conheciam bem ou repetidamente anunciavam a necessidade de inclinarem os seus corações à dependência do Senhor eterno, conforme exemplificado a seguir:

Salmos 17: 5 **Dirige os meus passos nos teus caminhos, para que as minhas pegadas não vacilem.**

Salmos 23: 1 **O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará.**
2 **Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas.**

3 Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.

Salmos 139: 23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos.

24 E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.

As obras da vida cristã genuína resultam do *permanecer em Cristo e no Espírito do Senhor*. As obras de um cristão não são a causa que justifica uma pessoa perante Deus ou para ter a Cristo e o Espírito de Deus no coração, pois a salvação e a dádiva de poder ter *Cristo em nós*, ou a dádiva da novidade de vida, são concedidas pela graça celestial àqueles que creem primeiro em Cristo para a justificação, salvação e vida eterna.

A humildade de reconhecer que o ser humano não é Deus e que necessita do Senhor em todos os aspectos da sua vida é uma postura de disposição de coração para receber a dádiva da graça de Deus, a qual os Outros Evangelhos tanto refutam ou querem transformar em justiça própria ou libertina onde o ser humano poderia determinar a sua justificação e o seu destino através de suas denominadas *boas obras*.

João 15: 5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

Tiago 4: 6 Antes, dá maior graça. Portanto, diz: Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes.

7 Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

8 Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Limpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai o coração.

9 Senti as vossas misérias, e lamentai, e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo, em tristeza.

10 Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará. (RC)

1Pedro 5: 6 Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte,

7 lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

8 Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar;

9 ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo.

10 E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá.

11 A ele seja a glória e o poderio, para todo o sempre. Amém! (RC)

Enquanto as proposições de Outros Evangelhos visam afastar as pessoas da graça de Deus através da exaltação de que as pessoas têm a capacidade para realizar obras para Deus para por elas serem justificadas e abençoadas, no Evangelho de Cristo, encontramos que a graça de Deus opera naqueles que reconhecem a fraqueza que têm em si próprios e o quanto precisam que a graça do Senhor as suporte e fortaleça em tudo a cada novo dia.

2 Coríntios 12: 9 E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. (RC)

2 Coríntios 3: 4 E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus;

5 não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus,

6 o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.

2 Coríntios 4: 6 Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.

7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.

Salmos 96: 7 Tributai ao SENHOR, ó famílias dos povos, tributai ao SENHOR glória e força.

C11. Deus Livra do Mal Àqueles que Nele Confiam e Seguem as Suas Instruções

Ao retornarmos mais uma vez ao texto do livro de Gálatas no qual Paulo faz a menção da existência de proposições de Outros Evangelhos e do propósito perverso que está associado a eles, podemos ver que antes de Paulo citar estas oposições à vida dos cristãos, ele também faz uma menção a alguns pontos vitais que um cristão tem disponível em Deus no tempo em que ainda vive na Terra, conforme segue:

*Gálatas 1: 3 **Graça e paz, da parte de Deus Pai e da de nosso Senhor Jesus Cristo,***

4 o qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus, nosso Pai,
5 ao qual glória para todo o sempre. Amém! (RC)

Se os cristãos jamais pudessem ser expostos ao entendimento prático do que é o mal e de que *em Cristo* eles são vitoriosos sobre as ações das trevas, a vida *em Cristo* não teria efetivamente sido demonstrada como uma provisão plena de vitória sobre todos os aspectos da vida.

Assim, **quando através de Paulo, o Senhor nos ensina a existência da perversidade que há nas proposições de Outros Evangelhos, Ele o faz para sabermos da atuação do mal, mas também para que possamos ter a firme convicção de que no Senhor somos mais que vencedores, se tão somente escolhermos permanecer em sua graça.**

*Romanos 8: 37 **Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.***

38 Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes,
39 nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

A fé em Cristo que permite uma pessoa aceitar a oferta de salvação apresentada através do Evangelho de Deus, também é a mesma fé através da qual um cristão pode escolher permanecer no Senhor para continuar sendo protegido e sustentado no avançar da sua vida na salvação do Senhor.

*1 João 5: 4 **Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.***

5 Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?

Entretanto, a fé ou a confiança em Cristo não é somente um sentimento ou uma declaração de palavras, mas engloba também a expressão de posturas firmes que uma pessoa adota em conformidade com aquilo que da parte do Senhor lhe é instruído.

Deus sempre está de prontidão para instruir, auxiliar e proteger aqueles que Nele confiam, mas para isto ser manifestado a favor deles, é necessário, em grande parte, que eles de fato confiem no Senhor e adotem atitudes práticas de quem confia em Deus.

Em outras palavras, a confiança em Cristo também engloba uma pessoa adotar atitudes práticas correspondentes às instruções que da parte de Cristo lhe são conferidas.

Confiar em Cristo e confiar nas suas instruções representam posturas complementares ou até equiparáveis, conforme exemplificado nos textos a seguir:

João 8: 47(a) Quem é de Deus ouve as palavras de Deus.

João 14: 23 Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.

1 João 2: 5 Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele:

6 aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou.

Quando as Escrituras nos ensinam que *a nossa vida é Cristo ou está em Cristo*, elas também ensinam que uma maneira de Cristo compartilhar a sua vida conosco é através das suas palavras, do que Ele nos diz ou também chamadas de suas instruções de vida.

João 6: 63 O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.

Quando uma pessoa recebe as instruções de Cristo para a sua vida de forma que também viva e ande conforme elas, estas também cooperam na sua compreensão da vontade do Senhor e para que ela esteja mais apropriadamente posicionada sob as condições da proteção do Senhor contra o mal.

Salmos 119: 130 A revelação das tuas palavras esclarece e dá entendimento aos simples.

Salmos 119: 11 **Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti.**

Mateus 7: 24 **Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha;**

25 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha.

Salmos 91: 14 **Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei; pô-lo-ei a salvo, porque conhece o meu nome.**

15 Ele me invocará, e eu lhe responderei; na sua angústia eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei.

16 Saciá-lo-ei com longevidade e lhe mostrarei a minha salvação.

Assim, entendemos que é correto dizer que o próprio Cristo é a proteção para uma pessoa não ficar vulnerável em relação ao engano da injustiça. Porém, também é através das suas instruções ou palavras que o Senhor nos mostra a operação do seu amor e da sua proteção a nosso favor.

Salmos 119: 160 **As tuas palavras são em tudo verdade desde o princípio, e cada um dos teus justos juízos dura para sempre.**

Hebreus 1: 1 **Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,**

2 nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.

3 Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas,

4 tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles.

Compreender que a ação e a vida de Deus também se manifestam a uma pessoa através da sua contínua atitude de seguir as instruções do Senhor concedidas através Escrituras e do Espírito do Senhor, mostra-nos que a fé em Deus não se refere somente a uma posição de passividade onde um indivíduo aguarda o Senhor fazer tudo por ele sem que haja também atitudes práticas deste indivíduo em relação àquilo que o Senhor lhe instruiu a fazer.

A comunhão com Cristo é concedida a uma pessoa para ela também seguir o caminho a ela indicado pelo Senhor ou para andar nos passos que

o Senhor lhe instruir, onde a vida de Cristo nela também se manifestará mais à medida em que ela passar a seguir as instruções que lhe forem dadas pelo Senhor.

Por outro lado, seguir as instruções de Cristo, muitas vezes tem sido confundido com uma mentalidade de obediência aos mandamentos similares aos da lei de Moisés em vez de seguir a orientação viva e prática de vida que Cristo oferece àqueles que lhe seguem, lembrando mais uma vez aqui que:

*Romanos 10: 4 **Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.***

*Hebreus 7: 18 **Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade***
*19 **(pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.***

*Romanos 6: 14 **Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.***

Há várias instruções que Cristo nos oferece e concede para nos mantermos Nele, e que jamais deveriam ser desprezadas. Entretanto, pelo fato de várias instruções do Senhor Jesus não serem apresentadas de formas impositivas e formalmente elaboradas como na lei de Moisés com seus muitíssimos detalhes escritos, muitas pessoas não veem muitos ensinamentos do Senhor como instruções para as suas vidas e acabam padecendo sofrimentos desnecessários por desprezarem aquilo que o Senhor as orientou a praticar para o benefício de suas vidas.

Aplicando o princípio exposto nos últimos parágrafos ao tema sobre os Outros Evangelhos, podemos observar, então, que muitas pessoas acabam se envolvendo com proposições de falsos Evangelhos porque não seguem ou desprezam as instruções que Cristo já nos concedeu nas suas Escrituras para serem adotadas e que ainda continua a nos conceder através do Espírito Santo, fazendo-o diversas vezes, inclusive, por acharem estas instruções excessivamente básicas ou simples.

Porém, também é através do seguir as instruções de Cristo, como o Senhor diz para serem seguidas, inclusive o chamado para não mais se sujeitar à lei da Antiga Aliança, que uma pessoa se coloca em posição adequada para o Senhor manifestar várias das suas ações a favor daqueles que seguem as suas palavras.

Assim, quando o Senhor nos ensina sobre os Outros Evangelhos e os propósitos vis que estão associados a eles, é também no seguir aquilo que o Senhor nos diz para fazer em relação a eles que podemos encontrar o caminho da proteção do Senhor destas perversas proposições.

Quando, por exemplo, em relação aos Outros Evangelhos, o Senhor nos instrui a nos afastarmos destas falsas proposições, é na efetiva prática de se apartar destes Outros

Evangelhos que nós nos colocamos em posição apropriada para recebermos a proteção do Senhor contra o engano da injustiça das propostas em referência.

Se, por outro lado, uma pessoa despreza a instrução do Senhor de se afastar dos Outros Evangelhos e insiste em se associar a eles, esperando continuar contando com a proteção de Deus para não ser envolvida pelo engano, ela está enganando a si própria, pois ao desprezar a instrução do Senhor, ela também despreza o parecer que Deus deu a ela, manifestando que de fato não quer se afastar do envolvimento com os Outros Evangelhos.

Quando as pessoas começam a pensar que podem ser mais sábias que o Senhor e Criador da vida, e que elas sabem medir melhor do que Deus os limites dos riscos aos quais pensam que podem se expor, elas incorrem precisamente na estultícia que o engano da injustiça e os Outros Evangelhos querem que ela incorra.

*Isaías 44: 20 **Tal homem se apascenta de cinza; o seu coração enganado o iludiu, de maneira que não pode livrar a sua alma, nem dizer: Não é mentira aquilo em que confio?***

*Jeremias 17: 9 **Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?***

*10 **Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações.***

*Provérbios 3: 5 **Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.***

*6 **Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.***

*7 **Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal.***

Várias pessoas apreciam o pensamento de que elas podem enfrentar tudo através do poder de Deus que supostamente está nelas, não se atendo, porém, ao fato de que o Evangelho do Poder de Deus é concedido para uma pessoa fazer o que o Senhor a instrui a fazer e não para aquilo que ela mesma pensa que pode fazer através deste poder.

O poder de Deus associado ao seu Evangelho coopera com uma pessoa quando ela age segundo o que Cristo a instruiu a fazer, e não quando ela age no sentido oposto ao direcionamento concedido a ela pelo Senhor.

Algumas pessoas julgam ter passado a serem poderosas ou muito fortes depois que receberam a Cristo, não se atendo, porém, ao fato de que continuam em vasos fracos de barro e que não são elas que são poderosas, mas que Deus é que pode ser poderoso nelas, a favor delas e através delas.

*Gálatas 6: 3 **Porque, se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana.***

Quando em contrariedade à instrução de Deus, uma pessoa começa a crer que ela pode se associar às proposições de Outros Evangelhos, àqueles que as propagam ou àqueles se sujeitam a elas, pensando que ela mesma não virá a se corromper, esta pessoa pode estar julgando erroneamente a si própria, o poder do engano da injustiça e à própria instrução de Deus para a sua vida.

Deus promete a proteger a todos que Nele confiam, inclusive das artimanhas pelas quais as trevas procuram enredar as pessoas. Entretanto, Deus o faz de acordo com as suas próprias maneiras de lidar com o mal e não segundo o que as pessoas pensam que podem usar para enfrentar o que se opõem ao seu bem.

Na questão dos Outros Evangelhos, por exemplo, a instrução do Senhor é dada no sentido dos cristãos se afastarem destas doutrinas e daqueles que as propagam, e não para tentarem enfrentá-los associando-se a eles, pois o Senhor não estabelece comunhão com as proposições dos Outros Evangelhos que agem sutilmente para apartar as pessoas da graça de Deus.

Devido ao grau de perversidade dos propagadores dos Outros Evangelhos e da intenção explícita de produzirem a apostasia (ou afastamento) das pessoas de um relacionamento apropriado com Deus visando levá-las a viverem um falso ou pervertido Evangelho, que por isto não é de fato um Evangelho, o Senhor instrui as pessoas a se afastarem daqueles que promovem estas más obras por não serem considerados dignos para a comunhão com os filhos de Deus.

*Romanos 16: 17 **Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles,***
*18 **porque esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, e sim a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos.***

Deus não quer que aqueles que vieram a se tornar seus filhos, através da fé em Cristo, tenham comunhão com aqueles que dizem servir a Cristo, mas que perversamente ou ocultamente querem separar as pessoas de Cristo através das doutrinas de Outros Evangelhos para alimentarem as vis ambições de seus próprios ventres.

Deus não quer que os cristãos se afastem das pessoas que ainda não conheceram a Cristo ou não receberam o Evangelho do Senhor. Porém, em relação àqueles que se dizem seguidores de Cristo e irmãos na fé no Senhor, mas que se deixam mover por suas próprias ambições, estes o Senhor não quer que sejam considerados como dignos de comunhão, pois a aceitação de um pouco do seu fermento tem o poder de levedar a massa que não está corrompida, ou seja, tem o poder de envolver as pessoas em suas proposições de Outros Evangelhos mesmo depois que estas já tenham conhecido a Cristo.

*1 Coríntios 5: 6 **Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?***

- 7 Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.**
- 8 Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade.**
- 9 Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros;**
- 10 refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, ou aos avarentos, ou roubadores, ou idólatras; pois, neste caso, teríeis de sair do mundo.**
- 11 Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais.**
-

Deus é plenamente poderoso para libertar aqueles que Nele confiam com grandes e poderosas intervenções. Porém, em relação àquilo que atua como um fermento corrompido, o Senhor instrui os seus filhos a se afastarem dos que promovem o fermento e para não se associarem a eles, pois o Senhor alerta aos seus filhos que o fermento inclusive poderá prevalecer sobre a boa massa se uma pessoa continuar a se expor ao fermento.

Uma doutrina falsa visa se tornar um sofisma ou uma fortaleza através da qual ela almeja aprisionar as pessoas para que elas não vejam mais o verdadeiro Evangelho de Deus. E o Senhor não quer que nenhum de seus filhos tenha alguma parte neste tipo intento e nem fique se expondo àqueles que têm este intento.

Como um cristão poderá se associar com aquilo que quer afastá-lo de Cristo e, ainda, esperar que aquilo lhe faça bem? Como um cristão poderá se associar com aquilo que é o principal propósito dos Outros Evangelhos?

Um cristão é chamado a se apartar dos promotores de Outros Evangelho porque estes usam meios sutis e vis que são pertinentes aos seus intentos perversos, como, por exemplo, enfatizar a lei de Moisés inclusive para os cristãos a fim de que estes voltem a ficarem sob o véu e a árdua escravidão da lei e uma vez que este tipo de ação é acompanhado de preceitos que procuram enredar e sujeitar pessoas a véus de obrigadoriedades que não são pertinentes de serem seguidas a partir do momento que um indivíduo passa a estar *em Cristo*.

2Coríntios 3: 14 Mas os sentidos deles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido.

Considerando que, nas Escrituras, a referência à *circuncisão* passou a ser também uma figura ou tipologia de uma adesão a um tipo de credo ou de ordem sacerdotal fundamentada em mandamentos carnis, entendemos que convém destacar que o caminho para uma pessoa ficar livre dos Outros Evangelhos não está na associação ou

na sujeição a eles para tentar combatê-los, pois se uma pessoa se associa a algum Outro Evangelho, ela é chamada a concordar em seguir os preceitos deste Outro Evangelho, apartando-se assim da condição de liberdade no Senhor ou para seguir a Cristo.

- Gálatas 5: 1* **Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão.**
- 2* **Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.**
- 3* **De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei.**
- 4* **De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes.**
- 5* **Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé.**
- 6* **Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.**
- 7* **Vós corréis bem; quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade?**
- 8* **Esta persuasão não vem daquele que vos chama. (RC+RA)**

Salmos 1: 1 **Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.**

Deus instrui as pessoas a se oporem aos Outros Evangelhos afastando-se deles e daqueles que os propagam, pois os Outros Evangelhos propõem pactos ou alianças que, inevitavelmente, irão requerer o abandono da vida na graça de Deus mediante a fé em Cristo, tentando levar os seus adeptos à apostasia, ao naufragar na fé e ao submergir no engano, mas debaixo de uma aparência de que ainda permanecem servindo a Deus.

- 1 Timóteo 6: 3* **Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade,**
- 4* **é enfatuado, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas,**
- 5* **contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho.**
- Aparta-te dos tais. (RA+RC)**

1 Timóteo 1: 19 **... mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé.**

Cristo não vai pedir para uma pessoa se afastar Dele para esta tentar salvar outras pessoas. Pelo contrário, Cristo instrui os cristãos a se

afastarem de associações em torno de Outros Evangelhos para que não incorram no risco de se apartarem da salvação eterna, pois a associação com os Outros Evangelhos se opõe à associação com a graça de Deus.

As proposições que dizem que uma pessoa pode estar associada ao Evangelho de Cristo e também aos Outros Evangelhos, são tentativas de uma *persuasão que não vem Daquele que vos chama*.

Os que promovem Outros Evangelhos são ousados em seus intentos e não se intimidam em perverter as veredas daqueles que os seguem para os mesmos caminhos que eles já se encontram. Por isto, o Senhor orienta aos seus filhos para não terem vínculo com aqueles que querem perverter o singular Evangelho Eterno.

Isaías 9: 16 Porque os guias deste povo são enganadores, e os que por eles são dirigidos são devorados.

2 Timóteo 3: 13 Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.

Provérbios 4: 19 O caminho dos perversos é como a escuridão; nem sabem eles em que tropeçam.

Isaías 2: 22 Afastai-vos, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz. Pois em que é ele estimado?

O caminho da vitória sobre os Outros Evangelhos, então, é se voltar a Cristo e ter somente a Ele como o Senhor, Cabeça, Pastor, Sumo Sacerdote Eterno, Advogado junto ao Pai Celestial, Rei da Justiça e Rei da Paz.

2 Coríntios 3: 14 Mas os sentidos deles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido.

15 Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

16 Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado.

17 Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.

O Senhor sabe livrar perfeitamente as pessoas de qualquer artimanha maligna, ainda que revestida de uma bandeira de ser um Evangelho, mas sem o ser de fato. Entretanto, o Senhor pode se reservar a prover este livramento para aqueles que de fato querem ser livres dos enganos dos Outros Evangelhos e que seguem as instruções que Ele dá para eles alcançarem a verdadeira libertação e para nela permanecerem.

2Timóteo 2: 19 Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem. E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor.

O livramento que Deus provê às pessoas em relação aos Outros Evangelhos também é resultado do posicionamento de um indivíduo em não dar crédito àquilo que Deus diz para ele não dar crédito e em confiar e agir segundo as instruções que Deus o orienta a seguir.

1 João 4: 1 Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora.

2 Pedro 2: 9 ... é porque o Senhor sabe livrar da provação os piedosos e reservar, sob castigo, os injustos para o Dia de Juízo.

Provérbios 16: 17 O caminho dos retos é desviar-se do mal; o que guarda o seu caminho preserva a sua alma.

Salmos 97: 10 Vós que amais o SENHOR, detestai o mal; ele guarda a alma dos seus santos, livra-os da mão dos ímpios.

Por causa de Cristo e da comunhão com Cristo, uma pessoa pode vencer o engano da injustiça que os Outros Evangelhos tentam oferecer, porque o Senhor, na sua soberana e perfeita sabedoria, nos instrui para alcançarmos o que realmente é bom e porque, em todos os seus pareceres e juízos, Ele é perfeitamente verdadeiro e justo.

Apocalipse 15: 3 E entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!

1 João 4: 4 Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.

João 8: 12 De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.

- 2Ts 3: 1 Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague e seja glorificada, como também está acontecendo entre vós;*
- 2 e para que sejamos livres dos homens perversos e maus; porque a fé não é de todos.*
- 3 Todavia, o Senhor é fiel; ele vos confirmará e guardará do Maligno.*
- 4 Nós também temos confiança em vós no Senhor, de que não só estais praticando as coisas que vos ordenamos, como também continuareis a fazê-las.*
- 5 Ora, o Senhor conduza o vosso coração ao amor de Deus e à constância de Cristo.*

C12. O Antídoto Contra os Outros Evangelhos: O Amor da Verdade!

*Gálatas 1: 6 **Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, 7 o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo.***

Na medida em que avançamos para uma compreensão mais amplificada das proposições de Outros Evangelhos e do propósito destas, podemos ver que o assunto não se refere a um tema que possa ser visto de forma leviana ou sem a devida atenção.

O propósito dos Outros Evangelhos, conforme já mencionamos, é separar as pessoas da graça em Cristo para a qual são chamadas por Deus e conduzi-las ao abandono da fé sem que percebam com clareza o que estão realizando, propondo a elas obras alternativas que têm aparência de piedade, mas que são contrárias à verdadeira piedade para com Deus e à justiça do Senhor.

Por outro lado, **se um cristão se mantiver no Senhor ou em Cristo, ele não precisará temer este tipo de proposição, pois o que torna uma pessoa vulnerável em relação aos Outros Evangelhos é o seu distanciamento pessoal da comunhão com Deus e que, por sua vez, representa um afastamento da verdade.**

Saber que Deus, em Cristo, é também a Verdade, conforme nos ensinam as Escrituras, é vital para um cristão se manter no caminho da verdade e, por conseguinte, afastado do caminho do engano da injustiça que promove os Outros Evangelhos.

Apesar do engano da injustiça ser um instrumento das trevas para maquirar toda a sorte de mentiras e proposições de engano, não é, primeiramente, por causa do poder que está nestas proposições que uma pessoa incorre no engano da injustiça, mas por causa do seu afastamento da verdade.

A atuação do engano da injustiça, que leva uma pessoa a se sujeitar à injustiça, é, primeiramente, uma ação precedida do afastamento da verdade ou do amor da verdade, conforme nos mostra o texto que citamos mais uma vez abaixo:

*2 Ts 2: 9 **Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, 10 e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. 11 É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, 12 a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça.***

A causa primária para o engano da injustiça ter eficácia de atuação não é a própria ação da injustiça através do engano, mas é a atitude inadequada das pessoas para com o *amor da verdade* e a atitude de não darem crédito à verdade na medida que lhe é devida.

A causa primária através da qual o engano da injustiça tem força de atuação na vida daqueles que perecem na injustiça não é o próprio engano da injustiça, mas o desprezo pelo *amor da verdade* e pelo que a verdade manifesta.

O engano da injustiça não é mais astuto que a verdade e nem mais poderoso que a verdade. Porém, quando uma pessoa despreza a verdade que pode fazê-la compreender o engano para resisti-lo ou contrapor-se a ele, o engano cresce em manifestação porque a verdade é posta de lado ou desprezada.

Em outras palavras, as trevas ganham mais espaço de atuação onde as pessoas colocam a luz de lado e a desprezam.

Verdade e engano da injustiça não podem ter comunhão, assim como a comunhão entre a luz e as trevas não são compatíveis.

2 Coríntios 6: 14 Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?

***João 3: 19 E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.
20 Porque todo aquele que faz o mal aborrece a luz e não vem para a luz para que as suas obras não sejam reprovadas.
21 Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus. (RC)***

Assim, crer em Deus, crer em Cristo e crer no Espírito Santo é crer que Deus em tudo é verdadeiro. É crer que Cristo é a Verdade. E é crer que o Espírito do Senhor é o Espírito da Verdade e que guia em toda a verdade aqueles que confiam no Senhor.

Uma pessoa declarar que ama a Deus, mas sem amar a verdade, é completamente contraditório, pois Deus e a verdade são inseparáveis. E Deus não deu a opção de as pessoas amarem algumas partes Dele e desprezarem outras, pois Deus é Único e não pode deixar de ser o que Ele é.

João 14: 6 Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.

1 João 1: 6 Se dissermos que temos comunhão com ele e andarmos em trevas, mentimos e não praticamos a verdade. (RC)

1 João 5: 5 Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?

6 Este é aquele que veio por água e sangue, isto é, Jesus Cristo; não só por água, mas por água e por sangue. E o Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade. (RC)

O *amor da verdade* não somente é a melhor, mas é a única maneira de combater ou resistir de fato o engano da injustiça. O *amor da verdade*, inclusive, precede o combate ao engano da injustiça, pois sem a verdade, nem o discernimento do engano da injustiça uma pessoa pode alcançar.

Deus não chamou os cristãos para serem agentes contra a injustiça segundo o entendimento deles, pois a partir deles próprios, eles nem têm e não podem promover a verdade, pois esta lhes é revelada como resultado da atuação do amor que Deus deposita naqueles que aceitam ter comunhão com Ele através de Cristo Jesus.

O *amor da verdade* é ter a Cristo no coração, amá-lo e permanecer Nele, pois Cristo é a Verdade Eterna.

1 João 4: 7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

8 Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.

9 Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.

O amor de Deus nos é dado conjuntamente com o seu Filho Jesus Cristo para vivermos em verdade Nele e através Dele.

Portanto, quando as pessoas rejeitam o *amor da verdade*, elas rejeitam a Cristo, e vice-versa, porque Cristo é o *amor da verdade* que nos é oferecido da parte de Deus.

E, por conseguinte, quem rejeita o *amor da verdade* também rejeita o Evangelho de Deus e da Verdade, o qual em essência também é Cristo em nós e nós em Cristo.

1 João 2: 22 Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho.

1 João 5: 10 Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.

Desta forma, o engano da injustiça, primeiramente, engoda muitos com os seus Outros Evangelhos não através da astúcia do engano, mas porque as pessoas se afastam da comunhão com Cristo, quem, por sua vez, é a única fonte da verdade que pode ajudá-las a discernir os mais diversos enganos propostos *com poder, sinais e prodígios da mentira segundo a eficácia de Satanás*.

Cristo é e sempre será a única fonte para um conhecimento vivo e verdadeiro do Evangelho de Deus, e Ele sempre será o ponto de referência em relação ao qual aquilo que não faz parte do Evangelho de Deus poderá ser identificado.

Cristo é o verdadeiro Evangelho de Deus. Cristo é “as boas-novas” de Deus para todos os seres humanos.

Cristo é a essência do Evangelho do Amor do Criador.

Cristo é a essência do Evangelho do Reino de Deus e da Justiça deste reino, assim como do Evangelho da Salvação, do Evangelho da Graça de Deus e do Evangelho das insondáveis riquezas da Glória do Senhor. Por isto, os Outros Evangelhos são tão perversos e repugnantes, pois é do Único e Verdadeiro Cristo que eles querem separar as pessoas a quem são oferecidos.

- Colossenses 1: 13* ***Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,***
14 no qual (em Cristo) temos a redenção, a remissão dos pecados.
15 Este “Cristo” é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;
16 pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.
17 Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.
18 Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia,
19 porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude
20 e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.
21 E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas,
22 agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis,
23 se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

O entendimento real daquilo que é verdadeiro, e também daquilo que não é verdadeiro, procede do amor da verdade que Deus concede àqueles que creem em Cristo Jesus e permanecem Nele, pois é estando em Cristo que uma pessoa está Naquele que é o verdadeiro e a expressão eterna do

amor da verdade. (Tema abordado mais amplamente também nos estudos Andando na Verdade e Andando em Amor da série Andando em Novidade de Vida.)

1João 5: 20 Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo.

Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

ou

1João 5: 20 Também sabemos que o Filho já veio, e nos deu entendimento para conhecermos aquele que é verdadeiro. E estamos naquele que é verdadeiro, isto é, em seu Filho Jesus Cristo.

Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna. (EC)

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicado abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.